

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PASSO FUNDO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMILA PASINATO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TAXA DE JUROS: CONHECIMENTOS BÁSICOS
PARA A UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DO CARTÃO DE CRÉDITO**

PASSO FUNDO

2015

CAMILA PASINATO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TAXA DE JUROS: CONHECIMENTOS BÁSICOS
PARA A UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DO CARTÃO DE CRÉDITO**

Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Rosálvaro Ragnini

PASSO FUNDO

2015

CAMILA PASINATO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TAXA DE JUROS: CONHECIMENTOS BÁSICOS
PARA A UTILIZAÇÃO CONSCIENTE DO CARTÃO DE CRÉDITO**

Estágio Supervisionado aprovado em 03 de dezembro de 2015, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração no curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Me. Rosálvaro Ragnini
UPF – Orientador

Prof. Me. Juliano Giongo
UPF

Prof. Esp. Jorge Alberto Grubel Bandeira
UPF

PASSO FUNDO

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por todos os momentos de aprendizado e alegria que me proporciona a cada dia.

Pela oportunidade e apoio dados pelos meus pais, que possibilitaram a conclusão desta graduação, sempre compreensivos pelo longo período entre uma visita e outra, diminuídas pelos afazeres da rotina universitária.

Ao meu namorado Jean pelo incentivo, pela ajuda e por estar presente durante toda a construção deste trabalho.

Agradeço pelos aprendizados obtidos na convivência com colegas e professores e pelo prazer de poder chamar muitos de amigos.

Ao meu orientador Prof. Me. Rosálvaro Ragnini, por todo apoio e atenção no desenvolvimento deste trabalho.

A todos que de uma forma ou outra me motivaram e fizeram parte importante desta caminhada.

Muito obrigada!

RESUMO

PASINATO, Camila. **Educação financeira e taxa de juros: conhecimentos básicos para a utilização consciente do cartão de crédito**. Passo Fundo, 2015. 63 f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração), UPF, 2015.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o comprometimento das pessoas físicas pelo não pagamento da parcela integral do cartão de crédito. A pesquisa classifica-se como descritiva, trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Mediante aplicação de planilhas eletrônicas elaborou-se a simulação de pagamento das parcelas do cartão de crédito iniciando pelo pagamento mínimo permitido (15%) até o limite de (95%) para todas as faixas de renda inclusas nas classes sociais definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE). Obteve-se indicadores como total de juros pagos e tempo para amortização da dívida. Relacionam-se informações básicas para uma utilização consciente do cartão de crédito e gestão em finanças pessoais. Conclui-se que o não pagamento da parcela do cartão de crédito em todas as faixas de renda, contratados a níveis de juros atuais, compromete o consumidor a longo período de tempo, suplantando o seu patrimônio.

Palavras chaves: finanças pessoais, cartão de crédito, endividamento, taxas de juros.

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1: CLASSES SOCIAIS	30
TABELA 1 - Pagamento em limite de 1 SM (788,00).....	33
TABELA 2 - Pagamento em limite de 1,5 SM (1.182,00).....	33
TABELA 3 - Pagamento em limite de 2 SM (1.576,00).....	34
TABELA 4 - Pagamento em limite de 2,5 SM (1.970,00).....	35
TABELA 5 - Pagamento em limite de 3 SM (2.364,00).....	35
TABELA 6 - Pagamento em limite de 3,5 SM (2.758,00).....	36
TABELA 7 - Pagamento em limite de 4 SM (3.152,00).....	36
TABELA 8 - Pagamento em limite de 4,5 SM (3.546,00).....	37
TABELA 9 - Pagamento em limite de 5 SM (3.940,00).....	38
TABELA 10 - Pagamento em limite de 5,5 SM (4.334,00).....	38
TABELA 11 - Pagamento em limite de 6 SM (4.728,00).....	39
TABELA 12 - Pagamento em limite de 6,5 SM (5.122,00).....	39
TABELA 13 - Pagamento em limite de 7 SM (5.516,00).....	40
TABELA 14 - Pagamento em limite de 7,5 SM (5.910,00).....	41
TABELA 15 - Pagamento em limite de 8 SM (6.304,00).....	41
TABELA 16 - Pagamento em limite de 8,5 SM (6.698,00).....	42
TABELA 17 - Pagamento em limite de 9 SM (7.092,00).....	42
TABELA 18 - Pagamento em limite de 9,5 SM (7.486,00).....	43
TABELA 19 - Pagamento em limite de 10 SM (7.880,00).....	43
TABELA 20 - Pagamento em limite de 10,5 SM (8.274,00).....	44
TABELA 21 - Pagamento em limite de 11 SM (8.668,00).....	45
TABELA 22 - Pagamento em limite de 11,5 SM (9.062,00).....	45
TABELA 23 - Pagamento em limite de 12 SM (9.456,00).....	46
TABELA 24 - Pagamento em limite de 12,5 SM (9.850,00).....	47
TABELA 25 - Pagamento em limite de 13 SM (10.244,00).....	47
TABELA 26 - Pagamento em limite de 13,5 SM (10.638,00).....	48
TABELA 27 - Pagamento em limite de 14 SM (11.032,00).....	49

TABELA 28 - Pagamento em limite de 14,5 SM (11.426,00).....	49
TABELA 29 - Pagamento em limite de 15 SM (11.820,00).....	50
TABELA 30 - Pagamento em limite de 15,5 SM (12.214,00).....	50
TABELA 31 - Pagamento em limite de 16 SM (12.608,00).....	51
TABELA 32 - Pagamento em limite de 16,5 SM (13.002,00).....	52
TABELA 33 - Pagamento em limite de 17 SM (13.396,00).....	52
TABELA 34 - Pagamento em limite de 17,5 SM (13.790,00).....	53
TABELA 35 - Pagamento em limite de 18 SM (14.184,00).....	53
TABELA 36 - Pagamento em limite de 18,5 SM (14.578,00).....	54
TABELA 37 - Pagamento em limite de 19 SM (14.972,00).....	54
TABELA 38 - Pagamento em limite de 19,5 SM (15.366,00).....	55
TABELA 39 - Pagamento em limite de 20 SM (15.760,00).....	56

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo geral	12
1.2.2	Objetivos específicos	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	SITUAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL.....	14
2.2	FINANÇAS PESSOAIS.....	16
2.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	18
2.4	MOVIMENTOS DO CONSUMO E O CONSUMISMO.....	21
2.5	CARTÃO DE CRÉDITO	23
2.6	INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA.....	26
3	METODOLOGIA	29
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	29
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	30
3.3	COLETA DE DADOS	30
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	30
3.5	VARIÁVEIS.....	31
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1	CENÁRIOS PARA PAGAMENTO PARCIAL DA PARCELA DO CARTÃO DE CRÉDITO.....	32
4.1.1	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 1 SM:	33
4.1.2	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 1,5 SM:	33
4.1.3	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 2 SM:	34
4.1.4	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 2,5 SM:	35
4.1.5	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 3 SM:	35
4.1.6	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 3,5 SM:	36
4.1.7	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 4 SM:	36

4.1.8	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 4,5 SM:	37
4.1.9	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 5 SM:	38
4.1.10	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 5,5 SM:	38
4.1.11	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 6 SM:	39
4.1.12	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 6,5 SM:	39
4.1.13	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 7 SM:	40
4.1.14	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 7,5 SM:	41
4.1.15	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 8 SM:	41
4.1.16	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 8,5 SM:	42
4.1.17	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 9 SM:	42
4.1.18	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 9,5 SM:	43
4.1.19	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 10 SM:	43
4.1.20	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 10,5 SM:	44
4.1.21	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 11 SM:	45
4.1.22	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 11,5 SM:	45
4.1.23	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 12 SM:	46
4.1.24	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 12,5 SM:	47
4.1.25	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 13 SM:	47
4.1.26	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 13,5 SM:	48
4.1.27	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 14 SM:	49
4.1.28	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 14,5 SM:	49
4.1.29	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 15 SM:	50
4.1.30	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 15,5 SM:	50
4.1.31	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 16 SM:	51
4.1.32	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 16,5 SM:	52
4.1.33	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 17 SM:	52
4.1.34	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 17,5 SM:	53
4.1.35	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 18 SM:	53
4.1.36	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 18,5 SM:	54
4.1.37	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 19 SM:	54
4.1.38	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 19,5 SM:	55
4.1.39	Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 20 SM:	56
4.2	CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:	56

4.2.1	Relacionamento com o dinheiro	57
4.2.2	Orçamento pessoal ou familiar.....	57
4.2.3	Uso do Crédito e Administração das Dívidas.....	57
4.2.4	Consumo Planejado e Consciente	58
4.2.5	Poupança e Investimento	58
4.2.6	Prevenção e Proteção.....	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

Ainda quando crianças os indivíduos passam a ter as primeiras lições de controle do dinheiro e assim seguem todos os dias. Pode-se dizer que é ele que move a maioria das ações das pessoas, querem o melhor salário, se aperfeiçoam para ganhar mais, mudam de cidade para garantir um emprego melhor, muitas vezes esse “melhor” tem base apenas no dinheiro.

Em outras ocasiões, ainda, o que faz parte do dia a dia, das decisões, parece de tão difícil controle, pois não são levados tão a sério os cuidados com as finanças e não se preocupam em controlar tudo.

Grande parte da população se apresenta em situação de endividamento. 50,6% da população gaúcha está incluída nesse número, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC- RS), divulgada pela Fecomércio (Fecomércio, 2015) em junho deste ano.

A PEIC, divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), mostra um índice de 59,6% de endividados em março de 2015, houve aumento em relação ao mês anterior quando a taxa era de 57,8%.

A pesquisa indica que o grande aliado disso é o cartão de crédito que é uma ferramenta facilitadora das compras mas normalmente não se faz bom uso da mesma. 73,4% das famílias tem dívidas no cartão, seguido de carnês e financiamentos de veículos.

Uma boa gestão das finanças pessoais com ações e procedimentos de planejamento e controle podem diminuir esse índice, já que a maioria das pessoas não possuem mínimo conhecimento financeiro.

Planejamento e o estabelecimento de metas ajudam a deixar nossa vida financeira mais organizada, o que todos deveriam saber controlar. É preciso ter clara a noção de onde esse está gastando dinheiro e eliminar gastos que representam desperdícios.

É importante aprender a não pensar no tamanho da prestação que ainda pode entrar no orçamento e encher o mês de contas “pingadas” que somadas fazem uma grande diferença no orçamento pessoal.

A sensação é de não ver o dinheiro sair por completo, já que, normalmente o valor das parcelas assumidas é sempre pequeno, e acaba, também, comprometendo a renda por períodos mais longos de tempo.

É importante guardar o dinheiro necessário para fazer a compra e pagar à vista, reduzindo custos extras. Em outros casos acaba-se percebendo que aquela aquisição nem é necessária e se deixa de lado o gasto.

Além dos pontos que podem ser controlados na gestão das finanças há ainda taxa de juros e inflação que modificam o cenário econômico, e não pode-se controlar. Altas taxas de juros são quase que armadilhas para o endividamento.

Em um financiamento sem total segurança de que haverá saldo para quitá-lo, por exemplo, além dos juros altos estão as recorrentes renegociações de valores que fazem tudo virar uma “bola de neve”.

Ter conhecimento de gestão financeira pessoal garante maior controle e habilidade em lidar com recursos, sendo necessária para todas as pessoas.

A população estudada na pesquisa constitui-se das pessoas enquadradas nas classes sociais definidas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). De acordo com o IBGE, as classes sociais são classificadas consoante as faixas salariais e são representadas pelas letras: A, B, C, D e E. O Instituto contabiliza as classes de acordo com o número de salários mínimos que entram na renda, de maneira decrescente, sendo “A” a classe que maior renda.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

O uso de cartão de crédito cresce a passos largos no país, mas faltam informações básicas ao consumidor sobre o serviço; além disso, as ofertas estimulam o uso desenfreado do dinheiro de plástico, o que pode levar ao endividamento.

Não é difícil visualizar por que faltam informações básicas ao consumidor a respeito do serviço do crédito ofertado: há grande número de cobranças de tarifas, além de vastas ofertas que estimulam seu uso, desconsiderando o alto risco de endividamento de uma

modalidade de crédito que concentra as mais altas taxas de juros do mercado (superiores a 10% ao mês).

O tema gestão de finanças pessoais abrange a de todos, já que uma boa gestão do dinheiro garante maior bem estar e equilíbrio na vida das pessoas, pois está envolvido nas maiores e menores ações que definem o padrão de vida que os indivíduos seguem e impõe o que se pode ou não adquirir.

É necessário e oportuno mostrar a importância e relevância do tema, trazendo ao consumidor informações da voracidade dos juros nos cartões de crédito bem como de que maneira o crédito pode melhorar a sua vida sem gerar problemas se utilizado de forma consciente.

Diante do contexto apresentado, esta pesquisa norteou-se pela seguinte questão problema:

Qual o comprometimento das pessoas físicas pelo não pagamento da fatura integral do cartão de crédito rotativo?

1.2 OBJETIVOS

Nesse ponto são apresentados os objetivos da realização da pesquisa, sendo eles, objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é demonstrar o comprometimento das pessoas físicas pelo não pagamento da fatura integral do cartão de crédito rotativo.

1.2.2 Objetivos específicos

- Simular, nas classes sociais definidas pelo IBGE, o pagamento parcelado do cartão de crédito rotativo;

- Calcular os juros a serem desembolsados para cada percentual de pagamento parcelado do cartão de crédito rotativo;
- Calcular o período de tempo necessário para quitação do débito para cada percentual de pagamento parcelado do cartão de crédito rotativo;
- Relacionar informações e recomendações básicas ao consumidor sobre a utilização consciente do dinheiro de plástico, evitando assim levar ao endividamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste ponto será ampliado o conceito de finanças pessoais, apresentada uma visão geral da situação econômica do Brasil, importância da educação financeira, informações sobre o consumismo, métodos de pagamento, cartão de crédito bem como da conquista da independência financeira.

Sendo assim, remete a importância do tema do estudo realizado. Possibilitando maior conhecimento do assunto explorado e ampliando a visão dos aspectos relevantes à pesquisa.

2.1 SITUAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

A situação econômica do país está delicada, não é apenas no Brasil, mas em todos os países já que a globalização favorece a ligação de todos, faz também com que todos sofram quando grandes potências econômicas entram em crise.

Desde a crise imobiliária de 2008, que afetou os EUA, o mundo vem caminhando para sair da recessão. Esse é um bom momento para rever as finanças e controlar mais ainda o orçamento doméstico e os gastos.

Com os aumentos na tarifa de energia elétrica, estabelecidos no início de 2015, de cerca de 50%, e do valor cobrado pelos combustíveis, devido à crise hídrica e energética que ameaçavam até apagões, fica mais sensível essa situação, já que, assim, todos são atingidos.

Em tempos de controle total e cortes em grande parte dos setores da economia pode-se perceber uma grande fragilidade. Comparando o funcionamento econômico de uma empresa com o funcionamento das finanças de uma casa, cortar gastos, reduzir despesas e ter controle exato de onde é destinado o dinheiro da família são pontos básicos.

Nesse sentido seria preciso, então, reduzir as despesas de menor urgência e as de baixa necessidade. Teoricamente é simples, mas a maioria das famílias não tem controle de quanto gasta, como gasta e onde.

Então, antes de cortar custos desnecessários é preciso investigar e conhecer todo o funcionamento das finanças pessoais, essa é a parte que normalmente as famílias não fazem, controlar rigidamente o que acontece durante cada mês.

As empresas já tem de maneira organizada esse funcionamento do seu setor no mercado (ou ao menos deveriam todas ter), sendo necessário apenas se adequar ao que acontece no mercado no momento.

As finanças pessoais passam pelo mesmo processo de readequação. Nesse sentido a palavra sustentabilidade, ultimamente frequente dentro das empresas, passa a fazer parte da rotina das famílias dentro de casa.

Reduzir o consumo, reaproveitar, reutilizar, afinal não sobra espaço no orçamento para desperdícios. As pessoas devem começar repensando esse ponto dentro da própria casa, evitando dispender recursos com materiais que não serão aproveitados.

Ao chegar de encontro com o tema finanças pessoais surgem vários conflitos, se uma empresa, uma cidade, enfim são controlados por várias pessoas, vários setores cientes do que acontece no mercado, envolvidos para encontrar sempre a melhor solução, ainda assim, enfrentam problemas financeiros, como uma pessoa ou pequeno grupo de pessoas pode controlar as finanças pessoais ou familiar?

Em família pode parecer mais fácil controlar essas contas, afinal, há um maior número de envolvidos, mas nem sempre é o que acontece como lembra Cerbasi: “o que funciona para um indivíduo não necessariamente funcionará para outro ou para a vida a dois, pois existe toda uma complexidade de sentimentos, hábitos e histórico familiar envolvidos.” (2012, p. 8).

Cada um vê de uma maneira, considera mais ou menos importante ter esse controle e muitas vezes esse assunto acaba gerando conflitos. Planos todos tem, mas “planos familiares dependem essencialmente da estabilidade da renda.” como menciona Cerbasi (2012, p. 34), para evitar discussões e garantir a realização dos sonhos de todos os membros do grupo familiar é necessário negociação e flexibilidade de todos.

Talvez pareça difícil conciliar os gastos com a casa, educação, transporte, entre tantos outros, com o conforto que se espera dentro de casa, com a compra de móveis e eletrodomésticos melhores, e com as atividades de lazer que se deseja tanto usufruir. Quem dirá, ainda sobrar um dinheirinho para um agrado para si mesmo comprando uma roupa nova, ou algo que a tempos desejamos.

Parece, mas na verdade é preciso apenas um pouco mais de organização e controle sobre as próprias atitudes e é claro força de vontade de deixar tudo em ordem nas nossas finanças pessoais e às vezes abrir mão de algumas aquisições.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

O tema finanças pessoais para muitos é delicado, a situação financeira de grande parte da população do país não é totalmente favorável. Mas se as pessoas pararem para pensar, desde crianças quando aprendem que pra levar alguma coisa do mercado para casa devem deixar algo em troca iniciam sua relação com o dinheiro, nessa fase ainda podem ficar confusos sobre o que significava essa troca.

Com o passar dos anos essa relação vai tomando mais sentido, ao aprender que os pais também trocam o trabalho que fazem por dinheiro e que podem usá-lo para adquirir várias outras coisas. Assim, os indivíduos tomam proporção de que cada coisa tem seu valor, que não se pode trocar qualquer mercadoria pela mesma quantidade de dinheiro.

A noção de troca e do valor do dinheiro são parte do cotidiano das pessoas desde muito cedo, e assim segue por todos os dias. Por ser um assunto do dia a dia, as pessoas poderiam lidar melhor com as próprias finanças.

Como evidencia o Museu de Valores do Banco Central, nem sempre foi o dinheiro que garantiu as trocas, na antiguidade eram feitas entre mercadorias, o chamado Escambo, mas não havia equivalência alguma entre os valores das mercadorias.

Nessa época não se podia acumular riquezas, já que as mercadorias eram perecíveis em sua maioria, pois tratavam-se de bens naturais. Outro problema era a noção de valor, não se podia fracionar as mercadorias como é feito hoje com o dinheiro. Talvez venha daí o problema de relação com o dinheiro, já que, nunca se valorizou muito a acumulação de recursos.

No Brasil, a partir de 1994 com a implantação do Plano Real se tem estabilidade financeira o que, de certa forma, também se torna uma “desculpa” para o desleixo com as próprias finanças.

Mesmo concordando que o dinheiro está envolvido na maioria das ações é grande o número de famílias endividadas ou que não tem um padrão de vida melhor por não controlar suas finanças e não saberem a importância de poupar ou como e quando poupar.

A raiz do problema está na educação financeira que não temos. Como cita Domingos (2012, p. 22) “O sucesso financeiro não depende de quanto você ganha, mas de como lida com o que ganha”.

Muitas pessoas conseguem guardar dinheiro, mesmo que o montante de sua renda familiar mensal seja pequeno, enquanto outras com renda maior não o fazem. Isso prova que educação financeira tem mais a ver com uma mudança de postura e comportamento do que controle matemático de números e números.

É necessário ter respeito pelo dinheiro que se ganha, afinal as pessoas passam a maior parte do tempo fazendo coisas que nos trarão mais dinheiro, buscam um emprego melhor, muitas vezes mudam de cidade, cursam uma faculdade, realizam cursos e mais cursos, se qualificam de tantas formas, mas mais do que sucesso profissional, buscam reconhecimento financeiro.

O mundo é movido pelo dinheiro, por trocas e consumo. As empresas também se adequam à um ambiente que lhe traga maiores retornos, passam a ofertar o “produto da moda”, que vende mais. Quem não vende, não retém dinheiro e está fora do mercado.

Assim é também em casa, se não há dinheiro não são realizadas grande parte das vontades das pessoas. Essa realidade foi instituída e é mantida pelas pessoas na sociedade e norteia as ações das pessoas.

Quando as pessoas olham a propaganda no novo Iphone que todos precisam enlouquecidamente comprar. Precisam mesmo esse novo modelo tem uma tela de meia polegada a mais, uma configuração minimamente melhorada, mais desempenho na câmera frontal para garantir uma “selfie” melhor.

Será que as pessoas precisam mesmo disso? Sem desmerecer o trabalho das árduas pesquisas tecnológicas que garantem vários avanços fantásticos, e sem desmerecer também o trabalho dessas empresas, pelo contrário, cumprem muito bem o seu papel no mercado: conseguir mais dinheiro; maior número de vendas e se manter ativa no mercado.

É o que as pessoas também tentam fazer em suas casas, ter o melhor emprego que garanta mais dinheiro e assim mais conforto à todos da família. Mas o problema não é só ter mais e sim aprender a controlar o que o indivíduo já tem.

O importante é adquirir independência financeira. Domingos (2012, p. 22) faz, em seu livro Terapia Financeira, uma pergunta fantástica, que mostra como não se dá conta do valor do nosso dinheiro, ele diz: “Se, a partir de hoje, você não recebesse mais seu ganho mensal, por quanto tempo conseguiria manter seu padrão de vida?”

Normalmente as pessoas não pensam dessa forma, não esperam perder seus rendimentos, mas mesmo que isso não aconteça é importante refletir essa questão.

Para uma família é, talvez, ainda mais difícil pensar nisso, pois o número de envolvidos é maior e nem todos colaboram com as receitas da casa, reduzir gastos aí é mais complexo.

A educação financeira garante maior tranquilidade para lidar com nosso dinheiro e assim cuidar de nosso futuro, sem descuidar de deixar de aproveitar o presente.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Domingos (2012) usa a metodologia Diagnosticar, Sonhar, Orçar, Poupar (DSOP), para descrever um caminho para a independência financeira, é um modelo sequencial de controle das finanças.

O primeiro passo segundo o autor é identificar, diagnosticar todas as despesas e receitas, saber quanto realmente se está ganhando e como e onde esse valor é gasto.

Grande parte das despesas passam despercebidas, as registradas, na maioria das vezes, são apenas as de grande valor, que representam a maior parcela de saídas, como o valor do aluguel, gastos com luz e água, mensalidade da faculdade ou escola das crianças, mas isso não é suficiente.

Aquele docinho que as pessoas compram no intervalo do trabalho, a cerveja com os amigos depois do futebol de sábado, são valores que isolados podem parecer insignificantes e não mudar sua situação. Mas somando todos esses pequenos gastos a história é diferente, o montante dispendido se torna grande e é por aí que devemos começar, eliminar os pequenos gastos antes de tudo.

É preciso ter uma fotografia real e precisa da situação financeira atual, para aí sim saber o que é preciso fazer onde se pode economizar e deixar de gastar. A solução não é deixar de consumir, mas gastar de forma melhor e mais consciente, sem agredir o seu dinheiro e o desenvolvimento sustentável das finanças.

Se seu ganho aumentasse você não gastaria o mesmo que gasta hoje, provavelmente se adaptaria ao novo valor e gastaria mais do que agora, essa flexibilidade deve ser adaptada também ao contrário, reduzindo os gastos.

O segundo ponto observado pela metodologia é Sonhar, se não há uma finalidade para poupar não há também motivação para isso. As pessoas devem ter um motivo para guardar o dinheiro: os sonhos.

Sonhos esses de longo e curto prazo, os de curto prazo garantem motivação constante, ao adquirir algo muito desejado se tem uma força extra para continuar buscando os de maior valor e então de longo prazo.

Como fala Domingos (2012, p. 61) “...ter mais dinheiro só faz sentido se for para realizar sonhos, porque guardar dinheiro por guardar não leva a lugar nenhum”. Os sonhos são o combustível de nossas ações, por isso são mais importantes do que poupar, vem antes deste ato e justificam o mesmo.

Deve-se ter claro o que se busca conquistar, qual o valor de cada sonho, e em quanto tempo deseja adquiri-lo. Tudo faz parte de um planejamento amplo e detalhado das ações futuras. Como o autor ainda ressalta deve-se transformar o sonho em meta, fortalecendo os motivos por busca-los.

No terceiro ponto da metodologia DSOP está Orçar, programar antecipadamente os gastos, as despesas de valor certo ou médio que irão sair ao longo do mês. Além disso é preciso ir deduzindo do valor principal as despesas que vão surgindo, todas elas, não apenas as de grande valor.

Ewald (2010, p. 8) também ressalta a importância do orçamento em sua fala: “... o dinheiro é pouco para todo mundo e torna-se necessário saber em que é mais importante gastá-lo. Daí a necessidade de um ORÇAMENTO.”

O resultado no final do mês pode ser surpreendente ao dar visão real do funcionamento das suas finanças. O orçamento possibilita direcionar a atenção às contas de maior importância, e as que podem ser revistas e reduzidas.

O primeiro orçamento se baseia em “achismo”, como o próprio Cerbasi (2012) menciona, pois ainda não se tem noção certa de tudo o que se gasta e sim das principais despesas, as de valor maior.

Depois disso já se pode estabelecer um orçamento mais claro, com valores mais exatos destinados à áreas específicas, pode-se analisar quanto por cento da renda está destinando a cada setor, como prestação ou aluguel da moradia, gastos em alimentos, saúde, educação, transporte, lazer, enfim, cada caso será diferente, mas sempre há algo que pode ser reduzido.

Para dar resultados o orçamento deve ser levado a sério como fortalece Ewald “O Orçamento Doméstico tem que ser respeitado sempre para se obter o efeito desejado e valer como instrumento de controle.” (2010, p. 34)

Preparado esse controle dos gastos passa-se a pensar no que sobra para investimento ou poupança. E se desse orçamento percebe-se que nada sobra, inicia-se um processo de estudo onde a pessoa reduzirá o valor dessas contas e encontrará uma sobra.

No início, em muitas situações o padrão de vida pode baixar até que se aprenda a ter maior controle sobre o dinheiro, isso tudo terá recompensas no futuro.

Em casos piores as famílias, além de não ter sobra alguma de seus recursos, tem dívidas pesadas, que, muitas vezes já estão totalmente fora de controle. O primeiro passo é jogar todos os esforços para quitá-las e retomar a tranquilidade da família.

Como menciona Tarden (2015) “As pessoas endividadas, sem dinheiro para cumprir com os seus compromissos passaram a ter problemas de relacionamento pessoal e familiar”.

Independente do montante da dívida, sempre há solução, é preciso ter consciência do montante exato que se deve e para quem se deve, mais que isso, é preciso esforços que vão além da redução do padrão de consumo e vida da família ou indivíduo.

A renegociação de dívidas deve ser levada em conta sob alguns aspectos, como por exemplo qual o montante da dívida, sobre qual incidem os maiores juros, qual o período de atraso do pagamento entre outros. Quando bem observada a renegociação pode ser a melhor saída.

Outra sugestão pode ser a aquisição de um empréstimo se os juros cobrados forem menores do que as taxas assumidas na dívida. Nesse último caso a dívida continua mas custando menos do que o valor atual considerados os juros.

A cada situação deve-se uma reação diferente, o ponto chave aqui é a importância de saná-las da maneira mais rápida possível, deixando de comprometer toda a saúde familiar, já que esse aspecto não agride somente as finanças e sim a casa como um todo.

O caso de dívidas menores também merece atenção, já que são essas que tomam maiores proporções, ter várias dívidas mesmo que de pequeno valor pode ser bem perigoso. Pode-se perder totalmente o controle.

O quarto passo da metodologia DSOP é Poupar. Notem que é indicado propositalmente como último passo pois as finanças devem ter certa organização e coerência já antecipadamente à esse ponto.

Antes de destinar recursos para economia é preciso ter ciente todas as receitas e despesas que movem as finanças no mês, ter sonhos estabelecidos e sua parcela reservada das receitas, depois ter programado um orçamento que guiará as ações no mês, para aí sim ter mensuração do quanto se pode guardar dessa renda.

Para isso as dívidas já devem ter sido sanadas, e deve-se ter clara a importância de possuir uma reserva financeira, tanto para eventuais emergências quanto para uma finalidade maior.

A parte reservada a poupança não é a quantidade retirada para realização de sonhos, trata-se de outra parcela da renda. Domingos (2012) indica uma reserva de 10% dos rendimentos, que deve ser descontada antes mesmo de pagar as contas e despesas, para garantir a integridade desse valor.

O importante aqui é se policiar para realmente garantir que esse valor fique reservado. No início talvez não consiga guardar essa porcentagem, por ter alguma dívida ou por ainda não ter bem estabelecido seu orçamento, mas qualquer reserva mensal é válida nesse caso.

Estabelecidos os quatro passos da metodologia DSOP fica mais claro o caminho a se seguir, basta apenas estabelecer as prioridades e manter total rigor nas informações que se usa, afinal, qualquer distorção é uma mentira para nós mesmos e impossibilita total visão de nossas finanças.

Neste sentido o controle é a chave de tudo na educação financeira!

2.4 MOVIMENTOS DO CONSUMO E O CONSUMISMO

O consumismo move muitos dos gastos de uma família, consumismo, segundo o dicionário, é o ato de comprar em demasia, aquisição exagerada de bens para uso próprio (LUFT, 2000, p. 192), na maioria das vezes compras desnecessárias e não urgentes.

Na verdade estamos consumindo desde quando acordamos, o tempo todo nossas ações representam algum tipo de troca que envolve dinheiro, quando ligamos a luz ao sair da cama, ao tomarmos café, pegarmos um ônibus ou o carro próprio pra ir trabalhar, tudo é consumo.

Como cita Rodrigues (2010) “...consumir não é um ato simplista, que se encerra em comprar algo. O consumo faz parte da sociedade contemporânea e se apresenta de maneira tal que nem sempre percebemos quando o fazemos.”

Consumir em si não é o problema, pois é o consumo que move todo o funcionamento da sociedade e explica por que a mesma está assim organizada.

Assim, Rodrigues (2010) fala ainda da ideologia do consumo: “Ela é a base de sustentação do lucro das vendas. Quanto mais se consome, mais rápido e em maior quantidade o capital gira e é produzido.”

O consumo move a sociedade e os atos das pessoas sempre, mesmo que não seja da vontade das mesmas, não querem que algo controle suas ações mas isso acontece sim e, muitas vezes os indivíduos nem percebem. O capitalismo comanda a sociedade independente da vontade das pessoas que são a engrenagem que permite que a roda continue girando.

Mas não é regra do destino ou azar que isso aconteça, na verdade as pessoas deveriam ter mais consciência de quanto importantes são nossas ações e proteger, assim, nosso capital, afinal cada um decide onde vai ministrar seu dinheiro.

O controle deve ser aplicado à cada um por si próprio. Simples. Aí entra o consumismo do qual iniciou-se falando, a sociedade se tornou consumista, as pessoas não sabem diferenciar o necessário do supérfluo, assim não tem regras para o consumo, nem freio para o mesmo.

Então as finanças ficam “a Deus dará” e à mercê da sorte para que o salário caiba no mês todo e cubra as despesas principais.

Medeiros explica “...o grau de essencialidade do bem (serviço), do ponto de vista do consumo, depende da renda da família” (2015, p. 54). As compras precisam estar focadas no que realmente é importante pra você e que farão a diferença. Não, simplesmente, se deixar levar por modismo e aparências que o padrão de vida talvez não permita e que não fazem tanta diferença assim.

Como reforça Ewald “Consumir para adquirir status é outra bobeadinha.” (2010, p. 38). Não é preciso ter o melhor sapato, melhor celular, melhor carro, só para mostrar para as amigas ou para os colegas de trabalho o quanto você é feliz, na verdade já parou pra pensar o que deveria conquistar para te fazer realmente feliz?

Como Cerbasi citou: “A felicidade custa dinheiro.” (2012, p. 81)

Pode-se citar aqui aquele pedaço de bolo de chocolate que só a sua padaria favorita tem, com certeza esse é um momento de felicidade. Mas o que realmente é importante, a conquista da casa própria, de um carro, faculdade dos filhos, folga nas fianças na aposentadoria, essas situações podem proporcionar prazer e felicidade muito maiores e ainda são a prova pra você mesmo de que é capaz de conquistar tudo o que deseje.

Mas para isso talvez seja necessário num primeiro momento abrir mão das felicidades momentâneas como o primeiro exemplo. Não sempre e pra sempre, mas sim em busca de um objetivo maior: o controle das próprias finanças e a liberdade financeira em algum ponto da sua vida.

Isso vai depender de quando vai iniciar esse processo e da situação atual das suas finanças, quanto antes tiver consciência de sua situação antes terá os resultados esperados, só é preciso força de vontade.

2.5 CARTÃO DE CRÉDITO

O cartão de crédito é um meio eletrônico de pagamento, que permite ao usuário realizar compras sem a disponibilidade de moeda física, isso se torna possível pela prévia disponibilidade de crédito adquirido ao contratar o cartão.

Geralmente o cartão de crédito é fornecido pelos bancos em parceria com uma administradora, que gerenciarão as cobranças. No momento da aquisição é estabelecido um contrato, informada a taxa de juros incidentes em caso de não pagamento total da fatura e, também, definido o limite de crédito disponível para o adquirente.

Esse limite leva em conta a renda e histórico de relacionamento com outras instituições, ou seja, sendo a pessoa interessada em utilizar um cartão de crédito e considerada um “bom pagador” pode conseguir um limite vezes maior que sua renda.

O uso do cartão de crédito tem-se ampliado ao longo dos anos, com o aumento da renda e estabilidade da moeda nacional, além da motivação ao aumento do consumo por parte da população.

Além de haver grande aumento ao acesso de meios eletrônicos de pagamento, que evoluem rapidamente, com aumento do uso de cartões e redução do uso de papel-moeda e cheques, como prova a publicação do Relatório de Vigilância do Sistema de Pagamentos Brasileiro 2014 “as redes telefônicas e a internet foram os canais utilizados para iniciar metade das transações bancárias em 2014”.

Segundo o Relatório de Vigilância do Sistema de Pagamentos Brasileiro 2014, publicação anual do Banco Central do Brasil “O uso do cheque continua em queda (redução de 10% em 2014), principalmente para transações de baixo valor, resultando em aumento de 8% no valor médio por cheque, de R\$ 2.414 em 2014”.

O uso tanto de cartões de crédito como débito facilitam as operações pois não é preciso ter o dinheiro na mão todo o tempo e se reduz riscos relacionados à segurança.

Segundo a publicação Pagamentos de Varejo e Canais de Atendimento Dados Estatísticos 2013 do Banco Central do Brasil “o número de cartões de crédito emitidos e ativos em 2013 voltou a apresentar crescimento, registrando alta de 7,2% e 7,3%,

respectivamente. No final do período, o número de cartões de crédito ativos era de 87,5 milhões...”.

A ideia inicial do cartão de crédito é positiva e tem finalidade de melhorar e realmente facilitar a vida das pessoas e das empresas durante as negociações, garantindo que o pagamento será realizado e aumentando as vendas, dando maior controle dos valores transacionados e reduzindo custos transacionais, já para os clientes gera vantagem no pagamento, sempre posterior à aquisição.

Ainda, se a parcela for quitada em sua totalidade o cliente realizou um “empréstimo” que paga sem incidência de juros, já que lhe foi garantido um crédito na hora da aquisição que só é quitado em média 28 dias depois da compra, no vencimento da fatura.

Grande parte das vezes as pessoas acreditam não conseguir guardar o dinheiro para posteriormente realizar a compra e o cartão de crédito permite a realização da compra, que parcelada, parece de mais fácil pagamento. Em troca dos benefícios é cobrada uma anuidade do cartão, o que não se torna um problema ao adquirente visto as vantagens oferecidas.

O problema maior, e talvez único, do cartão de crédito é o uso de maneira inadequada, a ferramenta em si é totalmente positiva ao mercado, basta então saber usar, buscar informações claras sobre as taxas aplicadas e sempre quitar a fatura integral mês a mês além de evitar o uso exagerado dessa forma de pagamento.

A parcela mínima que deve ser paga nas faturas é de 15%, segundo a Cartilha Cartão de Crédito do Banco Central do Brasil, mas essa parcela não é indicada, ou ao menos não deve ser recorrente.

Ao observar direito no final do pagamento das parcelas a quantidade de dinheiro desprovido ao pagamento se torna bem maior do que o valor inicial da compra, nesse sentido a pessoa perde poder de compra ao despendar dinheiro extra nos pagamentos de juros.

Mesmo sendo uma ferramenta positiva o cartão está muito ligado aos casos de endividamento, a maioria da população faz com que a dívida do cartão cresça muito, onde o pagamento se torna muito difícil e a dívida cresce rápido.

É de conhecimento geral que o não pagamento total da parcela acarreta juros e juros estes altos, mesmo assim é visível, que há falta de informações que evidenciem o que realmente acontece com a incidência de juros na parcela não quitada totalmente.

Há também uma visão errada sobre o dinheiro do cartão de crédito, pois as pessoas acabam se perdendo no parcelamento das contas e não controlando tudo o que compram e todo o dinheiro que gastam, muitas vezes sem necessidade, ferindo até mesmo o limite do próprio orçamento.

O cartão de crédito básico serve apenas para o pagamento de compras, há também cartões com programas de benefícios e recompensas, nesse caso além da taxa básica do cartão se incorporam taxas que abrangem também esses benefícios.

O Banco Central do Brasil, na cartilha do Cartão de Crédito, estabeleceu as cinco taxas que podem ser cobradas pelo uso do cartão de crédito que são: anuidade, taxa para emissão de segunda via do cartão, para retirada em espécie na função saque, no uso do cartão para pagamento de contas (faturas, boletos de produtos e serviços) e pedido de avaliação emergencial do limite de crédito. Essa limitação iniciou para os cartões fornecidos a partir de 2011.

Indica, também, que a fatura do cartão de crédito deve conter as seguintes informações: limite de crédito; gastos realizados com o cartão; identificação das operações de crédito contratadas e valores; valores relativos aos encargos cobrados; valor dos encargos a ser cobrado no mês seguinte no caso de o cliente optar pelo pagamento mínimo da fatura; e Custo Efetivo Total (CET), para o próximo período, das operações de crédito.

Quando fala-se em cartão de crédito a primeira ideia que vem à cabeça são as dívidas geradas por essa ferramenta. Mas o que acontece na maioria das vezes é a falta de transparência nas informações sobre os custos do cartão.

Não fica claro quando falamos em juros altos o quanto isso afeta a dívida e como esse montante se torna crescente com a incidência de juros que são sim altos, mas mais preocupantes do que a taxa de juros é o que ela faz com a dívida.

Há maior incentivo no consumo de cartão de crédito nos últimos anos, possibilitando maior acesso ao consumo por parte da população, cada vez mais, diferentes públicos aderem ao uso do cartão que está presente na vida da maioria das famílias e de diferentes classes sociais.

Assim como na maioria dos estabelecimentos há possibilidade de pagamento com o cartão de crédito. Há até mesmo celulares que dispõem de aplicativos que possibilitam pagamento com cartão para quem trabalha como autônomo, por exemplo.

Universitários são incentivados, com anuidades diferenciadas, à terem o cartão de crédito e assim consumir mais, o que pode ser um risco para essa ponta da sociedade, menos preparada para gastar de maneira consciente.

As facilidades de conseguir um cartão de crédito de acesso ao uso do mesmo são inúmeras. E vem sendo incentivadas por uma sociedade consumista. Vale então todo acesso a informações sobre o meio de pagamento, facilitando, assim, seu uso de maneira consciente.

Além de tudo cada instituição financeira possui sua própria taxa de juros que não é estabelecida por um órgão, sendo de livre decisão da mesma, isso deve ser levado em conta na hora de aderir ao serviço.

Muitos observam apenas a parte de vantagens oferecidas pela quantidade e montante de compras, como milhas áreas, mas se você é um indivíduo que não faz uso dessas vantagens pode escolher uma instituição ou modalidade de cartão com taxas menores e que mesmo assim atenda às suas necessidades.

O maior problema é o uso inadequado da ferramenta, pagando a parcela integral da fatura não há problema em usar o cartão, a situação começa a complicar quando é realizado o pagamento parcial da fatura, gerando muito mais despesa ao usuário.

Sendo usado de maneira consciente é uma ferramenta de grande importância e utilidade ao mercado, basta, então, buscar informações coerentes e aproveitar o lado bom do uso do cartão de crédito.

2.6 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

A independência financeira depende fundamentalmente de controle do consumo, não está focada em ganhar um salário maior, é claro que isso faz a diferença, mas o importante é controlar os impulsos de consumo, independentemente do valor que se tem disponível, afinal de que adianta um salário maior se não há controle sobre ele.

Como menciona Cerbasi, (2012, p. 14). “O método é aparentemente simples: gastar com qualidade, menos do que o que você ganha e investir com inteligência o pouco que sobra”. Nessa frase o autor define de maneira simples o caminho a se seguir.

Cerbasi fala ainda: “Enriquecer é uma questão de escolha” (2012, p. 13), na verdade depende de todas as escolhas que as pessoas fazem, do que comprar, onde, quando e de que forma. No dia a dia os indivíduos fazem muitas escolhas deste tipo e é delas que depende o sucesso financeiro.

Até mesmo quando opta-se por uma ou outra marca no supermercado estão definindo seu padrão como consumidores, as exigências e escolhas moldam e induzem as pessoas a determinado estilo de consumo.

Independência financeira pode parecer liberdade na aposentadoria, para não depender de filhos ou da aposentadoria do governo, mas é bem mais que isso, trata do seu

conhecimento e controle das suas finanças. Também da importância que se dá ao dinheiro e cuidado com o mesmo.

Ter independência financeira é saber a posição das receitas, se no final do mês o saldo de receitas e despesas é positivo, e o que se deve fazer quando há sobra. É ter esquematizado um orçamento que garanta que se tenha controle do que e onde se pode gastar.

Então a liberdade financeira é algo que devemos conquistar o quanto antes e bem antes da aposentadoria. O caminho para essa independência é só um: educação financeira.

A educação financeira é precária desde o início da vida das pessoas, não fortalecida nas escolas e passa despercebida até que as pessoas se deparem com algum conflito com as próprias finanças e é nesse momento que tentam se organizar e pôr as finanças nos eixos.

Mesmo assim as pessoas deixam a desejar, pois não sabem ao certo o que fazer e conhecimento é necessário para que se tome as decisões certas. Podem se deparar com uma situação que exija um desembolso que não dispõem no momento, ou então uma dívida e podem resolver isso tranquilamente, achando que tem controle.

Mas passada essa situação não pensam em se prevenir para uma próxima surpresa desse tipo ou então parece não sobrar nada para ser guardado. Ai está o erro, sempre achar que não sobra dinheiro, quando na verdade não os indivíduos não fazem com que sobre.

Não tomam nenhuma atitude que pareça diminuir o padrão de consumo, pois não querem diminuí-lo, mas na verdade nem é preciso fazê-lo e sim ter mais cuidado com as atitudes que envolvem as finanças.

Compras desnecessárias, por impulso, por modismo devem ser sempre evitadas. A primeira atitude é se perguntar cautelosamente se aquilo é realmente necessário, até que ponto precisa-se deste item, se for preciso se perguntar mais de uma vez.

Não desperdiçar também é uma forma de economia, pensando um segundo em quantos alimentos são jogados fora, quantas coisas compradas e não usadas, ou compradas sem necessidade. Essas dezenas de coisas representam desperdício de dinheiro.

Lembrando que não importa o valor do item, não se pode escolher entre uma compra ou outra pelo seu custo final e sim pela importância e necessidade dessa aquisição.

É tudo questão de hábitos, e escolhas bem feitas, devem ser evitadas compras motivadas por promoção, desconto e outras facilidades, isso é enganar a si mesmo.

As lojas são montadas, decoradas, arranjadas de tal modo a nos prender, assim como propagandas, aromas, cores, músicas, tudo estrategicamente moldado para nos atrair mais e mais. Cair nessas armadilhas é fácil.

Por isso vários estudos orientam a não levar crianças às compras, não ir a supermercados antes das refeições entre tantas outras. Se analisar, não há janela, relógios ou coisas do tipo em supermercados e lojas, para que não percebamos o tempo que passamos ali dentro. O chão é escorregadio para andarmos mais devagar.

São estratégias que não são percebidas, pois as pessoas estão acostumados com esse layout todo e acham natural. Aí estão as lojas cumprindo seu papel de vender mais e mais.

Muitas pessoas chegam em casa com uma sacola tentando se convencer de uma utilidade que não existe. Cabe a cada um ter controle sobre isso, não adianta se arrepender depois de efetuada uma compra, esse pensamento deve ser anterior à mesma.

Quando um item se torna realmente necessário deve-se cuidar, e muito, a forma de pagamento. À vista, sempre é a melhor escolha, pois livra de todo e qualquer juro.

Cerbasi (2012) frisa ainda que pagar à vista e com desconto, além de ser a melhor opção sempre é também uma modalidade de investimento já que permite comprar mais com menos dinheiro.

Quanto ao uso do cartão de crédito deve-se ter muito cuidado. Talvez este seja o grande vilão dos endividamentos. O principal aspecto a ser analisado é o pagamento da fatura, nunca pagar a parcela mínima, buscar pagar sempre o total, pois os juros do cartão de crédito são altos e fazem uma bela diferença no final da contas.

Como cita Domingos (2012) cartão de crédito é uma forma de pagamento e não uma modalidade de despesa, por isso precisa-se ter maior atenção, deve ser usado com moderação, para que não haja confusão com sua disponibilidade real de crédito.

Seu saldo pode ser positivo na sua conta bancária e o valor gasto no cartão ser quase o mesmo, nessa ilusão de crédito bancário é que as pessoas acabam se perdendo, na realidade não há disponibilidade total de crédito já que parte do valor está comprometido.

Todo cuidado é pouco quando se trata das finanças pessoais. O assunto traz o interesse de muitos, por justamente fazer parte do dia a dia das pessoas, que devem ter controle de suas ações e de impulsos consumistas, em prol de um bem maior: a independência financeira.

3 METODOLOGIA

O capítulo a seguir descreve a metodologia utilizada na aplicação da pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013) metodologia é “a aplicação der procedimentos e técnicas que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

O capítulo se subdivide para explicar o delineamento da pesquisa, assim como o universo pesquisado, os mecanismos de coleta e análise de dados e por fim as variáveis pesquisadas.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A realização da pesquisa tem como objetivo demonstrar o comprometimento das pessoas físicas pelo não pagamento da fatura integral do cartão de crédito rotativo.

Quanto ao objetivo de estudo a pesquisa foi classificada como descritiva, segundo Gil (2008, p. 42) “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis.”

O procedimento técnico usado trata-se de um estudo de caso, que é definido por Diehl e Tatim (2004, p. 30): “Estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, onde busca-se o amplo e detalhado conhecimento”.

Quanto a abordagem trata-se de métodos qualitativos que segundo (DESLAURIERS, 1991, p. 58 apud Gerhardt, 2009), na “pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir

informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações”.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população estudada na pesquisa constitui-se das pessoas enquadradas nas classes sociais definidas pelo IBGE. De acordo com o IBGE, as classes sociais são classificadas consoante as faixas salariais e são representadas pelas letras: A, B, C, D e E. O Instituto contabiliza as classes de acordo com o número de salários mínimos que entram na renda, ficando nesta pesquisa assim distribuídas:

Classe	Salários Mínimos (S.M.)	Renda Familiar (R\$)
* Tabela baseada no salário mínimo a R\$ 788,00		
A	Acima de 20 S.M.	Acima de R\$ 15.760
B	Entre 10 e 20 S.M.	De R\$ 7.880 a R\$ 15.760
C	Entre 4 e 10 S.M.	De R\$ 3.152 a R\$ 7.880
D	Entre 2 e 4 S.M.	De R\$ 1.576 a R\$ 3.152
E	Até 2 S.M.	De R\$ 0 a R\$ 1.576

Quadro 1: Classes sociais

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

Para que se torne possível a realização da pesquisa é realizada uma revisão bibliográfica que caracteriza a importância e por que do estudo do tema finanças pessoais, educação financeira, cartão de crédito, consolidado na base conceitual da presente pesquisa.

Com base na definição das faixas de renda da população estudada, aplicou-se planilha do Excel, com uma taxa média de juros de 383,06% a.a equivale a 13,55% a.m. vigente no período de 05/08 a 11/08/2015, para os cartões de crédito rotativo das pessoas físicas.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve seus resultados compilados em planilha eletrônica e depois foram geradas tabelas para análise criteriosa dos resultados em cada faixa de renda social descrita anteriormente.

Na presente pesquisa utilizou-se a planilha eletrônica CP-Simulador-Pagamento, que possibilitou simular o pagamento do cartão de crédito em parcelas, com a taxa de juros atual.

Como fortalece Marconi e Lakatos (2008, p. 170): “Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações...”

3.5 VARIÁVEIS

A principal variável estudada foi o comprometimento financeiro das pessoas enquadradas nas classes sociais definidas pelo IBGE.

Abrangendo o valor de juros pagos em cada parcela e tempo necessário para quitar a dívida.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo são apresentados os resultados referentes ao comprometimento das pessoas pelo não pagamento integral da parcela do cartão de crédito. Em um segundo momento traz-se conhecimentos básicos de gestão financeira necessária ao consumidor, para que possa utilizar adequadamente o cartão de crédito, evitando assim o endividamento pessoal.

4.1 CENÁRIOS PARA PAGAMENTO PARCIAL DA PARCELA DO CARTÃO DE CRÉDITO

Apresenta-se neste ponto o que acontece com o montante da dívida quando não quitada em parcela integral, tempo necessário para quitá-la bem como valor despendido em pagamento de juros.

Contempla assim toda a população estudada na pesquisa, enquadradas nas classes sociais definidas pelo IBGE, que são classificadas referente às faixas salariais e são representadas pelas letras: A, B, C, D e E.

Os cenários abaixo descritos começam com parcelas em um percentual de 35% (trinta e cinco por cento), visto que, até este percentual, para todas as faixas de renda a dívida torna-se impagável, os pagamentos não conseguem amortizar sequer o principal, nas taxas de juros simuladas em 383,06% (trezentos e oitenta e três vírgula zero seis por cento) ao ano, custo médio dos cartões de crédito para o período de 05/08/2015 a 11/08/2015.

4.1.1 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 1 SM:

Tabela 1 - Pagamento em limite de 1 SM (788,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	275,80	9,58 anos (115 meses)	7.934,36
40%	315,20	3,92 anos (47 meses)	3.047,96
45%	354,60	2,5 anos (30 meses)	1.891,31
50%	394,00	1,92 anos (23 meses)	1.372,54
55%	433,40	1,5 anos (18 meses)	1.078,01
60%	472,80	1,33 anos (16 meses)	887,67
65%	512,20	1,08 anos (13 meses)	754,55
70%	551,60	0,92 anos (11 meses)	656,37
75%	591,00	0,83 (10 meses)	580,72
80%	630,40	0,75 anos (9 meses)	520,61
85%	669,80	0,67 anos (8 meses)	471,88
90%	709,20	0,58 anos (7 meses)	431,86
95%	748,60	0,5 anos (6 meses)	397,77

Fonte: elaborada pelo autor da pesquisa.

Neste cenário de pagamento o devedor chega a levar mais de 9 anos para efetuar o pagamento total da dívida e precisa dispor de um montante de R\$ 7.934,36 de juros, quando a dívida original era de R\$ 788,00.

Na melhor hipótese pagaria R\$ 397,77 em juros, num prazo de seis meses, com uma parcela de 95%.

4.1.2 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 1,5 SM:

Tabela 2 - Pagamento em limite de 1,5 SM (1.182,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	413,70	10,67 anos (128 meses)	12.020,11
40%	472,80	4,33 anos (52 meses)	4.604,74
45%	531,90	2,75 anos (33 meses)	2.853,12
50%	591,00	2,08 anos (25 meses)	2.068,27
55%	650,10	1,67 anos (20 meses)	1.622,84
60%	709,20	1,33 anos (16 meses)	1.335,78
65%	768,30	1,25 anos (15 meses)	1.134,79
70%	827,40	1 ano	986,74
75%	886,50	0,83 anos (10 meses)	872,68
80%	945,60	0,75 anos (9 meses)	782,52
85%	1.004,70	0,67 anos (8 meses)	709,19
90%	1.063,80	0,58 anos (7 meses)	648,19
95%	1.122,90	0,58 anos (7 meses)	596,88

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Pagando uma parcela de 35% o tempo necessário para quitar a dívida chega a mais de dez anos, gerando juros no valor de R\$ 12.020,11.

Pagando 95%, melhor hipótese de pagamento, o valor de juros é de R\$ 596,88 sendo necessários sete meses para quitar o valor inicial de R\$ 1.182,00.

4.1.3 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 2 SM:

Tabela 3 - Pagamento em limite de 2 SM (1.576,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela.	Tempo	Juros (R\$)
35%	551,60	11,5 anos (138 meses)	16.105,44
40%	630,40	4,58 anos (55 meses)	6.161,42
45%	709,20	2,92 anos (35 meses)	3.814,73
50%	788,00	2,17 anos (26 meses)	2.764,41
55%	866,80	1,75 anos (21 meses)	2.168,09
60%	945,60	1,42 anos (17 meses)	1.783,61
65%	1.024,40	1,17 anos (14 meses)	1.514,84
70%	1.103,20	1 ano	1.316,71
75%	1.182,00	1 ano	1.164,64
80%	1.260,80	0,92 anos (11 meses)	1.043,83
85%	1.339,60	0,75 anos (9 meses)	945,72
90%	1.418,40	0,67 anos (8 meses)	864,66
95%	1.497,20	0,58 anos (7 meses)	796,81

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

O tempo mínimo para quitar a dívida do valor inicial de R\$ 1.576,00 é de sete meses, com pagamento de parcela de 95%, ainda assim, a incidência de juros é de R\$ 796,81.

O pior ponto da tabela se refere à parcela de 35% quando leva-se onze anos e meio para quitar a dívida dispondo de R\$ 16.105,44 em juros.

4.1.4 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 2,5 SM:

Tabela 4 - Pagamento em limite de 2,5 SM (1.970,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	689,50	12,08 anos (145 meses)	20.191,22
40%	788,00	4,83 anos (58 meses)	7.718,57
45%	886,50	3,08 anos (37 meses)	4.776,87
50%	985,00	2,25 anos (27 meses)	3.460,19
55%	1.083,50	1,83 anos (22 meses)	2.712,76
60%	1.182,00	1,5 anos (18 meses)	2.231,29
65%	1.280,50	1,25 anos (15 meses)	1.895,53
70%	1.379,00	1,08 anos (13 meses)	1.647,30
75%	1.477,50	0,92 anos (11 meses)	1.456,60
80%	1.576,00	0,83 anos (10 meses)	1.305,59
85%	1.674,50	0,75 anos (9 meses)	1.182,95
90%	1.773,00	0,67 anos (8 meses)	1.081,62
95%	1.871,50	0,58 anos (7 meses)	996,01

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Na melhor hipótese deste caso o pagamento de parcela de 95% onera em R\$ 996,01 de juros e despense um tempo de sete meses para quitar a dívida.

Mas o tempo pode chegar a mais de doze anos com pagamento de 35% e gerar R\$ 20.191,22 em juros.

4.1.5 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 3 SM:

Tabela 5 - Pagamento em limite de 3 SM (2.364,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela.	Tempo	Juros (R\$)
35%	827,40	12,5 anos (150 meses)	24.276,88
40%	945,60	5 anos (60 meses)	9.275,56
45%	1.063,80	3,17 anos (38 meses)	5.738,21
50%	1.182,00	2,33 anos (28 meses)	4.155,85
55%	1.300,20	1,83 anos (22 meses)	3.257,85
60%	1.418,40	1,5 anos (18 meses)	2.679,58
65%	1.536,60	1,25 anos (15 meses)	2.275,28
70%	1.654,80	1,08 anos (13 meses)	1.977,40
75%	1.773,00	1 ano	1.748,56
80%	1.891,20	0,83 anos (10 meses)	1.567,34
85%	2.009,40	0,75 anos (9 meses)	1.420,16
90%	2.127,60	0,67 anos (8 meses)	1.298,09
95%	2.245,80	0,58 anos (7 meses)	1.195,22

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

O pior ponto da tabela diz respeito ao pagamento de 35% com valor de juros de R\$ 24.276,88 e tempo necessário de doze anos e meio para pagamento integral.

Com pagamento de até 95% o tempo se reduz para sete meses e os juros para R\$ 1.195,22.

4.1.6 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 3,5 SM:

Tabela 6 - Pagamento em limite de 3,5 SM (2.758,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	965,30	12,92 anos (155 meses)	28.362,71
40%	1.103,20	5,17 anos (62 meses)	10.832,36
45%	1.241,10	3,25 anos (39 meses)	6.699,77
50%	1.379,00	2,42 anos (29 meses)	4.851,32
55%	1.516,90	1,92 anos (23 meses)	3.802,97
60%	1.654,80	1,58 anos (19 meses)	3.127,16
65%	1.792,70	1,33 anos (16 meses)	2.655,89
70%	1.930,60	1,17 anos (14 meses)	2.307,96
75%	2.068,50	1 ano	2.040,52
80%	2.206,40	0,83 anos (10 meses)	1.828,57
85%	2.344,30	0,75 anos (9 meses)	1.656,85
90%	2.482,20	0,67 anos (8 meses)	1.514,44
95%	2.620,10	0,58 anos (7 meses)	1.394,42

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Com pagamento de 35% da parcela leva-se quase treze anos para quitar a dívida e o montante de juros chega a R\$ 28.362,71, sendo a dívida original menor que três mil reais.

Na maior parcela (95%) paga-se R\$ 1.394,42 em juros, num prazo de sete meses.

4.1.7 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 4 SM:

Tabela 7 - Pagamento em limite de 4 SM (3.152,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	1.103,20	13,33 anos (160 meses)	32.448,33
40%	1.260,80	5,33 anos (64 meses)	12.388,99
45%	1.418,40	3,33 anos (40 meses)	7.661,51
50%	1.576,00	2,5 anos (30 meses)	5.546,73
55%	1.733,60	1,92 anos (23 meses)	4.347,76
60%	1.891,20	1,58 anos (19 meses)	3.575,42
65%	2.048,80	1,33 anos (16 meses)	3.036,03
70%	2.206,40	1,17 anos (14 meses)	2.638,20
75%	2.364,00	1 ano	2.332,48
80%	2.521,60	0,92 anos (11 meses)	2.090,24
85%	2.679,20	0,75 anos (9 meses)	1.893,54
90%	2.836,80	0,67 anos (8 meses)	1.730,79
95%	2.994,40	0,67 anos (8 meses)	1.593,79

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Nesse cenário de quatro salários mínimos, uma dívida inicial de R\$ 3.152,00 gera quase trinta mil reais a mais de juros (R\$ 32.448,33), com pagamento de 35% e leva mais de treze anos para ser quitada.

A melhor parte da tabela sugere pagamento de 95% da parcela gera R\$ 1.593,79 em juros e precisa de oito meses para ter pagamento total.

4.1.8 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 4,5 SM:

Tabela 8 - Pagamento em limite de 4,5 SM (3.546,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	1.241,10	13,67 anos (164 meses)	36.534,04
40%	1.418,40	5,42 anos (65 meses)	13.946,15
45%	1.595,70	3,42 anos (41 meses)	8.623,37
50%	1.773,00	2,5 anos (30 meses)	6.242,99
55%	1.950,30	2 anos	4.892,94
60%	2.127,60	1,67 anos (20 meses)	4.023,00
65%	2.304,90	1,33 anos (16 meses)	3.415,93
70%	2.482,20	1,17 anos (14 meses)	2.968,37
75%	2.659,50	1 ano	2.624,44
80%	2.836,80	0,92 anos (11 meses)	2.351,92
85%	3.014,10	0,83 anos (10 meses)	2.130,55
90%	3.191,40	0,75 anos (9 meses)	1.947,34
95%	3.368,70	0,67 anos (8 meses)	1.793,41

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste caso a melhor hipótese indica pagamento de 95% da dívida, tendo incidência de R\$ 1.793,41 de juros em oito meses.

Na outra ponta da tabela está o pior índice de 35% gerando R\$ 36.534,04 de juros e precisando de mais de treze anos para ser paga a dívida.

4.1.9 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 5 SM:

Tabela 9 - Pagamento em limite de 5 SM (3.940,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	1.379,00	13,75 anos (165 meses)	37.658,25
40%	1.576,00	5,42 anos (65 meses)	14.803,72
45%	1.773,00	3,42 anos (41 meses)	9.269,13
50%	1.970,00	2,5 anos (30 meses)	6.723,54
55%	2.167,00	1,92 anos (23 meses)	5.244,62
60%	2.364,00	1,58 anos (19 meses)	4.276,05
65%	2.561,00	1,17 anos (14 meses)	3.594,16
70%	2.758,00	0,5 anos (6 meses)	3.115,97
75%	2.955,00	0,5 anos (6 meses)	2.819,57
80%	3.152,00	0,5 anos (6 meses)	2.564,08
85%	3.349,00	0,5 anos (6 meses)	2.343,68
90%	3.546,00	0,5 anos (6 meses)	2.153,28
95%	3.743,00	0,5 anos (6 meses)	1.988,38

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Na faixa de cinco salários mínimos o tempo se iguala a partir de 70%, mas o melhor pagamento é 95% com R\$ 1.988,38 de juros.

Com pagamento de 35% se tem a pior performance gerando R\$ 37.658,25 e precisando de quase quatorze anos para ser quitada.

4.1.10 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 5,5 SM:

Tabela 10 - Pagamento em limite de 5,5 SM (4.334,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	1.516,90	13,92 anos (167 meses)	41.844,48
40%	1.733,60	5,58 anos (67 meses)	16.441,79
45%	1.950,30	3,5 anos (42 meses)	10.292,86
50%	2.167,00	2,58 anos (31 meses)	7.464,96
55%	2.383,70	1,58 anos (19 meses)	5.823,41
60%	2.600,40	1,58 anos (19 meses)	4.748,47
65%	2.817,10	1,25 anos (15 meses)	3.991,40
70%	3.033,80	0,67 anos (8 meses)	3.432,80
75%	3.250,50	0,5 anos (6 meses)	3.101,53
80%	3.467,20	0,5 anos (6 meses)	2.820,48
85%	3.683,90	0,5 anos (6 meses)	2.578,05
90%	3.900,60	0,5 anos (6 meses)	2.368,61
95%	4.117,30	0,5 anos (6 meses)	2.187,21

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Na pior hipótese desta tabela há pagamento de R\$ 41.844,48 em juros e quase quatorze anos para ser finalizada a dívida inicial.

Com pagamento a partir de 95% os juros são os menores, de R\$ 2.187,21 e o tempo de seis meses.

4.1.11 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 6 SM:

Tabela 11 - Pagamento em limite de 6 SM (4.728,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	1.654,80	14,17 anos (167 meses)	46.030,49
40%	1.891,20	5,67 anos (68 meses)	18.080,11
45%	2.127,60	3,58 anos (43 meses)	11.316,55
50%	2.364,00	2,58 anos (31 meses)	8.206,91
55%	2.600,40	2,08 anos (25 meses)	6.401,86
60%	2.836,80	1,67 anos (20 meses)	5.220,02
65%	3.073,20	1,33 anos (16 meses)	4.388,65
70%	3.309,60	0,92 anos (11 meses)	3.774,46
75%	3.546,00	0,5 anos (6 meses)	3.383,49
80%	3.782,40	0,5 anos (6 meses)	3.076,89
85%	4.018,80	0,5 anos (6 meses)	2.812,42
90%	4.255,20	0,5 anos (6 meses)	2.583,93
95%	4.491,60	0,5 anos (6 meses)	2.386,05

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

A melhor parcela de pagamento é de 95%, ainda assim gera R\$ 2.386,05 de juros num tempo de seis meses.

O pior pagamento está na faixa de 35% com um montante de R\$ 46.030,49 de juros com necessidade de mais de quatorze anos para ser quitada.

4.1.12 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 6,5 SM:

Tabela 12 - Pagamento em limite de 6,5 SM (5.122,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	1.792,70	14,42 anos (163 meses)	50.216,32
40%	2.048,80	5,75 anos (69 meses)	19.718,36
45%	2.304,90	3,67 anos (44 meses)	12.339,54
50%	2.561,00	2,67 anos (32 meses)	8.948,60
55%	2.817,10	2,08 anos (25 meses)	6.980,69
60%	3.073,20	1,67 anos (20 meses)	5.692,31
65%	3.329,30	1,33 anos (16 meses)	4.785,29
70%	3.585,40	1 ano	4.116,01
75%	3.841,50	0,5 anos (6 meses)	3.665,44
80%	4.097,60	0,5 anos (6 meses)	3.333,30
85%	4.353,70	0,5 anos (6 meses)	3.046,79
90%	4.609,80	0,5 anos (6 meses)	2.799,26
95%	4.865,90	0,5 anos (6 meses)	2.584,89

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

A primeira ponta da tabela indica o pior índice, com parcela de 35% gera R\$ 50.216,32 de juros em mais de quatorze anos.

Na outra ponta há o melhor desempenho, em pagamento de 95% o tempo é de seis meses e os juros de R\$ 2.584,89.

4.1.13 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 7 SM:

Tabela 13 - Pagamento em limite de 7 SM (5.516,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	1.930,60	14,67 anos (176 meses)	54.402,01
40%	2.206,40	5,83 anos (70 meses)	21.356,55
45%	2.482,20	3,67 anos (44 meses)	13.363,42
50%	2.758,00	2,67 anos (32 meses)	9.690,53
55%	3.033,80	2,08 anos (25 meses)	7.559,18
60%	3.309,60	1,67 anos (20 meses)	6.163,99
65%	3.585,40	1,42 anos (17 meses)	5.182,36
70%	3.861,20	1,08 anos (13 meses)	4.457,79
75%	4.137,00	0,5 anos (6 meses)	3.947,40
80%	4.412,80	0,5 anos (6 meses)	3.589,71
85%	4.688,60	0,5 anos (6 meses)	3.281,16
90%	4.964,40	0,5 anos (6 meses)	3.014,59
95%	5.240,20	0,5 anos (6 meses)	2.783,73

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste cenário a maior incidência de juros e maior tempo para pagar a dívida estão na parcela de 35%, sendo, respectivamente, R\$ 54.402,01 e 14,67 anos.

A melhor parcela é 95% com tempo de seis meses e juros de R\$ 2.783,73.

4.1.14 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 7,5 SM:

Tabela 14 - Pagamento em limite de 7,5 SM (5.910,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	2.068,50	14,83 anos (178 meses)	58.588,22
40%	2.364,00	5,92 anos (71 meses)	22.994,69
45%	2.659,50	3,75 anos (45 meses)	14.386,93
50%	2.955,00	2,75 anos (33 meses)	10.432,06
55%	3.250,50	2,17 anos (26 meses)	8.138,00
60%	3.546,00	1,75 anos (21 meses)	6.636,00
65%	3.841,50	1,42 anos (17 meses)	5.579,52
70%	4.137,00	1,17 anos (14 meses)	4.799,54
75%	4.432,50	0,5 anos (6 meses)	4.229,36
80%	4.728,00	0,5 anos (6 meses)	3.846,11
85%	5.023,50	0,5 anos (6 meses)	3.515,52
90%	5.319,00	0,5 anos (6 meses)	3.229,92
95%	5.614,50	0,5 anos (6 meses)	2.982,56

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

A tabela quatorze apresenta juros de R\$ 58.588,22 e tempo de quase quinze anos para pagamento em 35% e no ponto de 95% R\$ 2.982,56 em juros e seis meses de tempo para encerrar a dívida.

4.1.15 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 8 SM:

Tabela 15 - Pagamento em limite de 8 SM (6.304,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	2.206,40	15 anos (180 meses)	62.774,33
40%	2.521,60	6 anos (72 meses)	24.632,78
45%	2.836,80	3,75 anos (45 meses)	15.410,38
50%	3.152,00	2,75 anos (33 meses)	11.174,24
55%	3.467,20	2,17 anos (26 meses)	8.716,56
60%	3.782,40	1,75 anos (21 meses)	7.108,20
65%	4.097,60	1,42 anos (17 meses)	5.976,18
70%	4.412,80	1,17 anos (14 meses)	5.141,09
75%	4.728,00	0,5 anos (6 meses)	4.511,31
80%	5.043,20	0,5 anos (6 meses)	4.102,52
85%	5.358,40	0,5 anos (6 meses)	3.749,89
90%	5.673,60	0,5 anos (6 meses)	3.445,25
95%	5.988,80	0,5 anos (6 meses)	3.181,40

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

A partir de 75% o tempo se mantém igual, mas a parcela mais indicada é de 95%, com menores juros, no valor de R\$ 3.181,40. Por outro lado, a menor parcela da tabela indica quinze anos para pagamento com juros de R\$ 62.774,33.

4.1.16 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 8,5 SM:

Tabela 16 - Pagamento em limite de 8,5 SM (6.698,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	2.344,30	15,33 anos (184 meses)	69.219,68
40%	2.679,20	6,08 anos (73 meses)	26.401,04
45%	3.014,10	3,83 anos (46 meses)	16.316,54
50%	3.349,00	2,83 anos (34 meses)	11.915,61
55%	3.683,90	2,17 anos (26 meses)	9.295,08
60%	4.018,80	1,75 anos (21 meses)	7.580,11
65%	4.353,70	1,5 anos (18 meses)	6.373,14
70%	4.688,60	1,17 anos (14 meses)	5.482,54
75%	5.023,50	0,75 anos (9 meses)	4.802,72
80%	5.358,40	0,5 anos (6 meses)	4.358,93
85%	5.693,30	0,5 anos (6 meses)	3.984,26
90%	6.028,20	0,5 anos (6 meses)	3.660,57
95%	6.363,10	0,5 anos (6 meses)	3.380,24

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

O melhor cenário de pagamento em oito salários e meio é com parcela de 35% levando mais de quinze anos para ser quitada e com juros em R\$ 69.219,68.

Já na segunda linha há uma redução enorme nos valores de tempo e juros. Mas a diferença para a menor incidência de juros é enorme, na parcela de 95% são R\$ 3.380,24 e seis meses para pagamento.

4.1.17 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 9 SM:

Tabela 17 - Pagamento em limite de 9 SM (7.092,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	2.482,20	15,42 anos (185 meses)	71.146,26
40%	2.836,80	6,08 anos (7 meses)	27.909,53
45%	3.191,40	3,83 anos (46 meses)	17.457,51
50%	3.546,00	2,83 anos (34 meses)	12.657,51
55%	3.900,60	2,17 anos (26 meses)	9.873,60
60%	4.255,20	1,83 anos (22 meses)	8.051,77
65%	4.609,80	1,5 anos (18 meses)	6.770,59
70%	4.964,40	1,25 anos (15 meses)	5.824,53
75%	5.319,00	0,83 anos (10 meses)	5.102,11
80%	5.673,60	0,5 anos (6 meses)	4.615,34
85%	6.028,20	0,5 anos (6 meses)	4.218,63
90%	6.382,80	0,5 anos (6 meses)	3.875,90
95%	6.737,40	0,5 anos (6 meses)	3.579,08

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

A melhor forma de pagamento indicada na tabela é com parcela de 95 %, seis meses e R\$ 3.579,08 em juros, já a pior é em 35% mais de quinze anos e R\$ 71.146,26 em juros.

4.1.18 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 9,5 SM:

Tabela 18 - Pagamento em limite de 9,5 SM (7.486,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	2.620,10	15,5 anos (186 meses)	75.332,11
40%	2.994,40	6,17 anos (74 meses)	29.547,52
45%	3.368,70	3,92 anos (47 meses)	18.480,92
50%	3.743,00	2,92 anos (35 meses)	13.399,61
55%	4.117,30	2,25 anos (27 meses)	10.452,50
60%	4.491,60	1,83 anos (22 meses)	8.523,91
65%	4.865,90	1,5 anos (18 meses)	7.167,39
70%	5.240,20	1,25 anos (15 meses)	6.166,06
75%	5.614,50	1 ano	5.401,50
80%	5.988,80	0,5 anos (6 meses)	4.871,74
85%	6.363,10	0,5 anos (6 meses)	4.453,00
90%	6.737,40	0,5 anos (6 meses)	4.091,23
95%	7.111,70	0,5 anos (6 meses)	3.777,91

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

A pior cena de pagamento nesta tabela é em 35% com tempo maior do que quinze anos e juros de R\$ 75.332,11, já a melhor é de 95% encerrando em seis meses e juros de R\$ 3.777,91.

4.1.19 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 10 SM:

Tabela 19 - Pagamento em limite de 10 SM (7.880,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	2.758,00	15,67 anos (188 meses)	79.517,89
40%	3.152,00	6,25 anos (75 meses)	31.185,50
45%	3.546,00	3,92 anos (47 meses)	19.504,77
50%	3.940,00	2,83 anos (34 meses)	14.141,05
55%	4.334,00	2,25 anos (27 meses)	11.031,04
60%	4.728,00	1,83 anos (22 meses)	8.996,05
65%	5.122,00	1,5 anos (18 meses)	7.564,16
70%	5.516,00	1,33 anos (16 meses)	6.507,58
75%	5.910,00	1 ano	5.700,90
80%	6.304,00	0,5 anos (6 meses)	5.128,15
85%	6.698,00	0,5 anos (6 meses)	4.687,37
90%	7.092,00	0,5 anos (6 meses)	4.306,56
95%	7.486,00	0,5 anos (6 meses)	3.976,75

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

No cenário de dez salários mínimos segue a regra da tabela com sequência decrescente de juros e de tempo.

A melhor parcela é de 95% pagando a dívida em seis meses e R\$ 3.976,75 de juros, a pior parcela é de 35%, com mais de quinze anos e R\$ 79.517,89 de juros.

4.1.20 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 10,5 SM:

Tabela 20 - Pagamento em limite de 10,5 SM (8.274,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	2.895,90	15,75 anos (189 meses)	83.703,73
40%	3.309,60	6,25 anos (75 meses)	32.824,10
45%	3.723,30	4 anos	20.527,86
50%	4.137,00	2,92 anos (35 meses)	14.882,76
55%	4.550,70	2,25 anos (27 meses)	11.609,59
60%	4.964,40	1,83 anos (22 meses)	9.468,18
65%	5.378,10	1,5 anos (18 meses)	7.960,92
70%	5.791,80	1,25 anos (15 meses)	6.849,10
75%	6.205,50	1 ano	6.000,29
80%	6.619,20	0,5 anos (6 meses)	5.384,56
85%	7.032,90	0,5 anos (6 meses)	4.921,73
90%	7.446,60	0,5 anos (6 meses)	4.521,88
95%	7.860,30	0,5 anos (6 meses)	4.175,59

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

A tabela se mantém com tempo estável a partir de 80% com menores juros em 95%, de R\$ 4.175,59.

E tem seu início em 35% com R\$ 83.703,73 de juros e quase dezesseis anos para pagamento total.

4.1.21 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 11 SM:

Tabela 21 - Pagamento em limite de 11 SM (8.668,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	3.033,80	16 anos (192 meses)	89.488,78
40%	3.467,20	6,33 anos (76 meses)	34.159,05
45%	3.900,60	4 anos	21.113,38
50%	4.334,00	2,92 anos (35 meses)	15.279,98
55%	4.767,40	2,25 anos (27 meses)	11.973,02
60%	5.200,80	1,83 anos (22 meses)	9.843,20
65%	5.634,20	1,58 anos (19 meses)	8.356,37
70%	6.067,60	1,33 anos (16 meses)	7.260,20
75%	6.501,00	1,25 anos (15 meses)	6.418,16
80%	6.934,40	1,08 anos (13 meses)	5.751,38
85%	7.367,80	0,92 anos (11 meses)	5.209,82
90%	7.801,20	0,83 anos (10 meses)	4.761,43
95%	8.234,60	0,75 anos (9 meses)	4.384,23

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste cenário o pagamento em parcela menor leva dezesseis anos para ser quitada gerando um valor de quase noventa mil em juros (R\$ 89.488,78), sendo inviável suportar a dívida por tanto tempo.

Pagando 95% ainda seriam gerados R\$ 4.384,23 de juros, mais da metade do valor inicial da parcela e levaria nove meses para ser quitada.

4.1.22 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 11,5 SM:

Tabela 22 - Pagamento em limite de 11,5 SM (9.062,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	3.171,70	16,08 anos (193 meses)	93.567,49
40%	3.624,80	6,33 anos (76 meses)	35.715,08
45%	4.077,90	4 anos	22.074,94
50%	4.531,00	2,92 anos (35 meses)	15.975,59
55%	4.984,10	2,25 anos (27 meses)	12.517,72
60%	5.437,20	1,92 anos (23 meses)	10.290,84
65%	5.890,30	1,58 anos (19 meses)	8.736,69
70%	6.343,40	1,33 anos (16 meses)	7.590,36
75%	6.796,50	1,17 anos (14 meses)	6.710,04
80%	7.249,60	1 ano	6.012,85
85%	7.702,70	1 ano	5.446,78
90%	8.155,80	0,83 anos (10 meses)	4.978,00
95%	8.608,90	0,75 anos (9 meses)	4.583,66

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Como indicado na Tabela 22, uma parcela de 35% levaria mais de dezesseis anos para encerrar a dívida e geraria R\$ 93.567,49 de juros, mais de dez vezes a dívida original, de R\$ 9.062,00.

Com 95% de pagamento levaria nove meses para ser finalizada e custaria R\$ 4.583,66 de juros.

4.1.23 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 12 SM:

Tabela 23 - Pagamento em limite de 12 SM (9.456,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	3.309,60	16,17 anos (194 meses)	97.645,51
40%	3.782,40	6,42 anos (77 meses)	37.270,45
45%	4.255,20	4 anos	23.036,14
50%	4.728,00	2,92 anos (35 meses)	16.671,21
55%	5.200,80	2,25 anos (27 meses)	13.062,43
60%	5.673,60	1,83 anos (22 meses)	10.738,41
65%	6.146,40	1,58 anos (19 meses)	9.117,00
70%	6.619,20	1,33 anos (16 meses)	7.920,51
75%	7.092,00	1,17 anos (14 meses)	7.001,92
80%	7.564,80	1 ano	6.274,28
85%	8.037,60	0,92 anos (11 meses)	5.683,73
90%	8.510,40	0,83 anos (10 meses)	5.194,58
95%	8.983,20	0,75 anos (9 meses)	4.783,09

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Analisando este caso, onde o indivíduo recebe 12 salários mínimos e decidindo pagar somente 35% adota uma dívida que levaria mais de dezesseis anos para pagar um total de juros de R\$ 97.645,51.

Com pagamento de 95% geraria R\$ 4.783,09 de juros em nove meses.

4.1.24 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 12,5 SM:

Tabela 24 - Pagamento em limite de 12,5 SM (9.850,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	3.447,50	16,33 anos (196 meses)	101.905,47
40%	3.940,00	6,42 anos (77 meses)	38.856,59
45%	4.432,50	4,08 anos (49 meses)	24.009,87
50%	4.925,00	2,92 anos (35 meses)	17.374,12
55%	5.417,50	2,33 anos (28 meses)	13.612,55
60%	5.910,00	1,92 anos (23 meses)	11.189,81
65%	6.402,50	1,58 anos (19 meses)	9.499,98
70%	6.895,00	1,33 anos (16 meses)	8.253,04
75%	7.387,50	1,17 anos (14 meses)	7.295,79
80%	7.880,00	1 ano	6.537,41
85%	8.372,50	0,92 anos (11 meses)	5.922,17
90%	8.865,00	0,83 anos (10 meses)	5.412,47
95%	9.357,50	0,75 anos (9 meses)	4.983,70

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Na tabela 24, pela primeira vez os juros ultrapassam cem mil reais, o que pode-se declarar inviável para ser quitada, levando ainda mais de dezesseis anos para ser finalizada.

Com pagamento de 95% geraria quase a metade do valor original em juros e ainda levaria nove meses até o final da dívida.

4.1.25 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 13 SM:

Tabela 25 - Pagamento em limite de 13 SM (10.244,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	3.585,40	16,42 anos (197 meses)	105.991,02
40%	4.097,60	6,5 anos (78 meses)	40.413,14
45%	4.609,80	4,08 anos (49 meses)	24.971,69
50%	5.122,00	2,92 anos (35 meses)	18.069,51
55%	5.634,20	2,33 anos (28 meses)	14.157,51
60%	6.146,40	1,92 anos (23 meses)	11.637,83
65%	6.658,60	1,58 anos (19 meses)	9.880,11
70%	7.170,80	1,33 anos (16 meses)	8.583,29
75%	7.683,00	1,17 anos (14 meses)	7.587,75
80%	8.195,20	1 ano	6.798,91
85%	8.707,40	0,92 anos (11 meses)	6.159,19
90%	9.219,60	0,83 anos (10 meses)	5.629,09
95%	9.731,80	0,75 anos (9 meses)	5.183,17

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

No cenário indicado a parcela mínima listada leva mais de dezesseis anos e gera R\$ 105.991,02 em juros, até ser paga a totalidade da dívida.

Pode-se perceber que pagando 50% da dívida geram-se juros que são quase o dobro da dívida inicial, sendo inviável pagar parcelas tão baixas.

Com pagamento de 95% os juros são de R\$ 5.183,17 pagos em nove meses.

4.1.26 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 13,5 SM:

Tabela 26 - Pagamento em limite de 13,5 SM (10.638,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	3.723,30	16,58 anos (199 meses)	110.076,51
40%	4.255,20	6,5 anos (78 meses)	41.970,33
45%	4.787,10	4,08 anos (49 meses)	25.933,74
50%	5.319,00	3,08 anos (37 meses)	18.765,14
55%	5.850,90	2,33 anos (28 meses)	14.702,44
60%	6.382,80	1,92 anos (23 meses)	12.085,84
65%	6.914,70	1,67 anos (20 meses)	10.260,23
70%	7.446,60	1,42 anos (17 meses)	8.913,54
75%	7.978,50	1,17 anos (14 meses)	7.879,71
80%	8.510,40	1,08 anos (13 meses)	7.060,52
85%	9.042,30	0,92 anos (11 meses)	6.396,20
90%	9.574,20	0,83 anos (10 meses)	5.845,72
95%	10.106,10	0,75 anos (9 meses)	5.382,65

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste caso são necessários quase duzentos meses para que seja quitada a dívida com juros incidentes de R\$ 110.076,51 em parcela de 35%.

Mesmo com pagamento quase total da dívida, em 95%, o tempo necessário é de nove meses e os juros gerados são R\$ 5.382,65.

4.1.27 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 14 SM:

Tabela 27 - Pagamento em limite de 14 SM (11.032,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	3.861,20	16,67 anos (200 meses)	114.162,31
40%	4.412,80	6,58 anos (79 meses)	43.526,86
45%	4.964,40	4,08 anos (49 meses)	26.895,12
50%	5.516,00	3 anos	19.461,02
55%	6.067,60	2,33 anos (28 meses)	15.247,37
60%	6.619,20	1,92 anos (23 meses)	12.533,86
65%	7.170,80	1,58 anos (19 meses)	10.640,36
70%	7.722,40	1,42 anos (17 meses)	9.243,85
75%	8.274,00	1,25 anos (15 meses)	8.171,67
80%	8.825,60	1,08 anos (13 meses)	7.322,14
85%	9.377,20	0,92 anos (11 meses)	6.633,11
90%	9.928,80	0,83 anos (10 meses)	6.062,35
95%	10.480,40	0,75 anos (9 meses)	5.582,12

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

A parcela de pagamento de 35% se torna cada vez mais assustadora conforme aumenta o limite de salário, neste caso os juros chegam a R\$ 114.162,31 pagos em mais de dezesseis anos.

Para 95% são R\$ 5.582,12 pagos em nove meses.

4.1.28 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 14,5 SM:

Tabela 28 - Pagamento em limite de 14,5 SM (11.426,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	3.999,10	16,75 anos (201 meses)	118.248,09
40%	4.570,40	6,58 anos (79 meses)	45.084,03
45%	5.141,70	4,08 anos (49 meses)	27.856,51
50%	5.713,00	3 anos	20.156,90
55%	6.284,30	2,33 anos (28 meses)	15.792,29
60%	6.855,60	1,92 anos (23 meses)	12.981,88
65%	7.426,90	1,58 anos (19 meses)	11.020,49
70%	7.998,20	1,42 anos (17 meses)	9.574,37
75%	8.569,50	1,25 anos (15 meses)	8.463,63
80%	9.140,80	1,08 anos (13 meses)	7.583,76
85%	9.712,10	0,92 anos (11 meses)	6.870,01
90%	10.283,40	0,83 anos (10 meses)	6.278,97
95%	10.854,70	0,75 anos (9 meses)	5.781,55

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Na melhor das hipóteses nesta tabela, com pagamento de 95% os juros chegam a R\$ 5.781,55 mais da metade do valor inicial, pagos em nove meses.

Mesmo com pagamento de 50% o valor dos juros quase dobra o valor inicial da dívida.

Em 35% são quase dezessete anos para pagar juros de R\$ 118.248,09.

4.1.29 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 15 SM:

Tabela 29 - Pagamento em limite de 15 SM (11.820,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	4.137,00	16,83 anos (202 meses)	122.333,84
40%	4.728,00	6,58 anos (79 meses)	46.640,90
45%	5.319,00	4,25 anos (51 meses)	28.818,43
50%	5.910,00	3 anos	20.852,77
55%	6.501,00	2,33 anos (28 meses)	16.337,22
60%	7.092,00	1,92 anos (23 meses)	13.429,89
65%	7.683,00	1,58 anos (19 meses)	11.400,62
70%	8.274,00	1,5 anos (18 meses)	9.904,83
75%	8.865,00	1,25 anos (15 meses)	8.755,59
80%	9.456,00	1,08 anos (13 meses)	7.845,38
85%	10.047,00	1 ano	7.106,90
90%	10.638,00	0,83 anos (10 meses)	6.495,55
95%	11.229,00	0,75 anos (9 meses)	5.980,91

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste ponto, com pagamento de 35%, em mais de dezesseis anos e pagando R\$ 122.333,84 em juros, quita-se a dívida inicial de R\$ 11.820,00.

Pagando 95% são R\$ 5.980,91 em juros e nove meses necessários.

4.1.30 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 15,5 SM:

Tabela 30 - Pagamento em limite de 15,5 SM (12.214,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	4.274,90	17 anos	126.419,57
40%	4.885,60	6,67 anos (80 meses)	48.197,68
45%	5.496,30	4,17 anos (50 meses)	29.780,47
50%	6.107,00	3 anos	21.548,21
55%	6.717,70	2,33 anos (28 meses)	16.882,15
60%	7.328,40	2 anos	13.877,87
65%	7.939,10	1,58 anos (19 meses)	11.780,74
70%	8.549,80	1,42 anos (17 meses)	10.235,09
75%	9.160,50	1,25 anos (15 meses)	9.047,55
80%	9.771,20	1,08 anos (13 meses)	8.107,00
85%	10.381,90	0,92 anos (11 meses)	7.343,80
90%	10.992,60	0,83 anos (10 meses)	6.712,07
95%	11.603,30	0,75 anos (9 meses)	6.180,28

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Com esse cenário são R\$ 126.419,57 pagos de juros em dezessete anos na parcela de 35%.

Pagando 95% são R\$ 6.180,28 de juros pagos em nove meses.

4.1.31 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 16 SM:

Tabela 31 - Pagamento em limite de 16 SM (12.608,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	4.412,80	17 anos	130.505,28
40%	5.043,20	6,67 anos (80 meses)	49.754,83
45%	5.673,60	4,17 anos (50 meses)	30.741,89
50%	6.304,00	3 anos	22.243,66
55%	6.934,40	2,42 anos (29 meses)	17.427,21
60%	7.564,80	1,92 anos (23 meses)	14.325,65
65%	8.195,20	1,67 anos (20 meses)	12.161,05
70%	8.825,60	1,42 anos (17 meses)	10.565,36
75%	9.456,00	1,25 anos (15 meses)	9.339,51
80%	10.086,40	1,08 anos (13 meses)	8.368,62
85%	10.716,80	0,92 anos (11 meses)	7.580,70
90%	11.347,20	0,83 anos (10 meses)	6.928,59
95%	11.977,60	0,75 anos (9 meses)	6.379,64

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Na parcela de 95% se mantém o tempo de nove meses e os juros chegam a R\$ 6.379,64.

Em 35% são dezessete anos e R\$ 130.505,28 de juros até quitar a dívida, sendo a inicial de R\$ 12.608,00.

4.1.32 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 16,5 SM:

Tabela 32 - Pagamento em limite de 16,5 SM (13.002,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	4.550,70	17,08 anos (205 meses)	134.590,96
40%	5.200,80	6,67 anos (80 meses)	51.311,35
45%	5.850,90	4,25 anos (51 meses)	31.703,31
50%	6.501,00	3,08 anos (37 meses)	22.939,36
55%	7.151,10	2,42 anos (29 meses)	17.972,37
60%	7.801,20	1,92 anos (23 meses)	14.773,42
65%	8.451,30	1,67 anos (20 meses)	12.541,42
70%	9.101,40	1,42 anos (17 meses)	10.895,63
75%	9.751,50	1,25 anos (15 meses)	9.631,47
80%	10.401,60	1,08 anos (13 meses)	8.630,24
85%	11.051,70	0,92 anos (11 meses)	7.817,59
90%	11.701,80	0,83 anos (10 meses)	7.145,11
95%	12.351,90	0,75 anos (9 meses)	6.579,00

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

No cenário indicado na tabela a melhor hipótese de pagamento, em 95%, gera R\$ 6.579,00 de juros, pagos em nove meses.

A pior parcela está na extremidade oposta da tabela em 35%, com R\$ 134.590,96 de juros em mais de dezessete anos.

4.1.33 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 17 SM:

Tabela 33 - Pagamento em limite de 17 SM (13.396,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	4.688,60	17,17 anos (206 meses)	138.676,63
40%	5.358,40	6,75 anos (81 meses)	52.868,44
45%	6.028,20	4,25 anos (51 meses)	32.664,96
50%	6.698,00	3,08 anos (37 meses)	23.635,21
55%	7.367,80	2,42 anos (29 meses)	18.517,31
60%	8.037,60	1,92 anos (23 meses)	15.221,20
65%	8.707,40	1,67 anos (20 meses)	12.921,78
70%	9.377,20	1,42 anos (17 meses)	11.225,90
75%	10.047,00	1,25 anos (15 meses)	9.923,43
80%	10.716,80	1,08 anos (13 meses)	8.891,85
85%	11.386,60	0,92 anos (11 meses)	8.054,49
90%	12.056,40	0,83 anos (10 meses)	7.361,63
95%	12.726,20	0,75 anos (9 meses)	6.778,37

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste ponto a tabela indica em 35% juros pagos de R\$ 138.676,63 em mais de dezessete anos.

Em 95% são nove meses e R\$ 6.778,37 de juros gerados.

4.1.34 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 17,5 SM:

Tabela 34 - Pagamento em limite de 17,5 SM (13.790,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	4.826,50	17,25 anos (207 meses)	142.762,28
40%	5.516,00	6,75 anos (81 meses)	54.425,56
45%	6.205,50	4,25 anos (51 meses)	33.626,99
50%	6.895,00	3,08 anos (37 meses)	24.331,06
55%	7.584,50	2,42 anos (29 meses)	19.062,25
60%	8.274,00	2 anos	15.669,13
65%	8.963,50	1,67 anos (20 meses)	13.302,14
70%	9.653,00	1,42 anos (17 meses)	11.556,16
75%	10.342,50	1,25 anos (15 meses)	10.215,39
80%	11.032,00	1,17 anos (14 meses)	9.153,47
85%	11.721,50	0,92 anos (11 meses)	8.291,39
90%	12.411,00	0,83 anos (10 meses)	7.578,14
95%	13.100,50	0,75 anos (9 meses)	6.977,73

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste cenário são pagos R\$ 142.762,28 de juros em mais de dezessete anos, com parcela de pagamento em 35%.

Já em 95% são gerados R\$ 6.977,73 de juros pagos em nove meses.

4.1.35 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 18 SM:

Tabela 35 - Pagamento em limite de 18 SM (14.184,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	4.964,40	17,33 anos (208 meses)	146.847,91
40%	5.673,60	6,83 anos (82 meses)	55.982,03
45%	6.382,80	4,25 anos (51 meses)	34.588,78
50%	7.092,00	3,08 anos (37 meses)	25.026,90
55%	7.801,20	2,5 anos (30 meses)	19.607,19
60%	8.510,40	2 anos	16.117,12
65%	9.219,60	1,67 anos (20 meses)	13.682,51
70%	9.928,80	1,42 anos (17 meses)	11.886,43
75%	10.638,00	1,25 anos (15 meses)	10.507,35
80%	11.347,20	1,08 anos (13 meses)	9.415,09
85%	12.056,40	0,92 anos (11 meses)	8.528,28
90%	12.765,60	0,83 anos (10 meses)	7.794,66
95%	13.474,80	0,75 anos (9 meses)	7.177,09

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Pagando uma parcela de 35% são necessários mais de dezessete anos para finalizar a dívida, com incidência de R\$ 146.847,91 em juros.

Com parcela de 95% são os mesmos nove meses com juros de R\$ 7.177,09.

4.1.36 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 18,5 SM:

Tabela 36 - Pagamento em limite de 18,5 SM (14.578,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	5.102,30	17,42 anos (209 meses)	150.933,53
40%	5.831,20	6,83 anos (82 meses)	57.539,13
45%	6.560,10	4,25 anos (51 meses)	35.550,23
50%	7.289,00	3,08 anos (37 meses)	25.722,60
55%	8.017,90	2,42 anos (29 meses)	20.152,13
60%	8.746,80	2 anos	16.565,11
65%	9.475,70	1,67 anos (20 meses)	14.062,68
70%	10.204,60	1,42 anos (17 meses)	12.216,70
75%	10.933,50	1,25 anos (15 meses)	10.799,31
80%	11.662,40	1,08 anos (13 meses)	9.676,71
85%	12.391,30	0,92 anos (11 meses)	8.765,18
90%	13.120,20	0,83 anos (10 meses)	8.011,18
95%	13.849,10	0,75 anos (9 meses)	7.376,46

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Na faixa de 18,5 SM são empregados mais de dezessete anos para pagamento da parcela menor, de 35%, com juros gerados no valor de R\$ 150.933,53.

Com pagamento de parcela de 95% são R\$ 7.376,46 de juros, em nove meses.

4.1.37 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 19 SM:

Tabela 37 - Pagamento em limite de 19 SM (14.972,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	5.240,20	17,5 anos (210 meses)	155.019,13
40%	5.988,80	6,83 anos (82 meses)	59.096,24
45%	6.737,40	4,25 anos (51 meses)	36.511,69
50%	7.486,00	3,08 anos (37 meses)	26.418,09
55%	8.234,60	2,42 anos (29 meses)	20.697,07
60%	8.983,20	2 anos	17.013,10
65%	9.731,80	1,67 anos (20 meses)	14.442,84
70%	10.480,40	1,42 anos (17 meses)	12.546,96
75%	11.229,00	1,25 anos (15 meses)	11.091,27
80%	11.977,60	1,08 anos (13 meses)	9.938,33
85%	12.726,20	1 ano	9.002,15
90%	13.474,80	0,83 anos (10 meses)	8.227,70
95%	14.223,40	0,75 anos (9 meses)	7.575,82

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste cenário, em pagamento de 35% são gerados R\$ 155.019,13 de juros num tempo de dezessete anos e meio.

Em 95% são R\$ 7.575,82 em nove meses.

4.1.38 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 19,5 SM:

Tabela 38 - Pagamento em limite de 19,5 SM (15.366,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	5.378,10	17,5 anos (210 meses)	159.105,14
40%	6.146,40	6,83 anos (82 meses)	60.652,76
45%	6.914,70	4,33 anos (52 meses)	37.473,31
50%	7.683,00	3,08 anos (37 meses)	27.113,59
55%	8.451,30	2,42 anos (29 meses)	21.242,00
60%	9.219,60	2 anos	17.461,10
65%	9.987,90	1,75 anos (21 meses)	14.822,99
70%	10.756,20	1,42 anos (17 meses)	12.877,23
75%	11.524,50	1,25 anos (15 meses)	11.383,23
80%	12.292,80	1,08 anos (13 meses)	10.199,95
85%	13.061,10	1 ano	9.239,13
90%	13.829,40	0,83 anos (10 meses)	8.444,22
95%	14.597,70	0,75 anos (9 meses)	7.775,19

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Neste cenário temos R\$ 159.105,14 de juros, gerados e pagos em dezessete anos e meio.

Com pagamento de 95% são nove meses para pagar juros em R\$ 7.775,19.

4.1.39 Cenário para pagamento do cartão de crédito na faixa de 20 SM:

Tabela 39 - Pagamento em limite de 20 SM (15.760,00)

Percentual de pagamento	Valor da parcela	Tempo	Juros (R\$)
35%	5.516,00	17,58 anos (211 meses)	163.190,94
40%	6.304,00	6,92 anos (83 meses)	62.209,78
45%	7.092,00	4,33 anos (52 meses)	38.435,29
50%	7.880,00	3,17 anos (38 meses)	27.809,25
55%	8.668,00	2,42 anos (29 meses)	21.786,94
60%	9.456,00	2 anos	17.909,09
65%	10.244,00	1,67 anos (20 meses)	15.203,15
70%	11.032,00	1,42 anos (17 meses)	13.207,50
75%	11.820,00	1,25 anos (15 meses)	11.675,19
80%	12.608,00	1,08 anos (13 meses)	10.461,57
85%	13.396,00	1 ano	9.476,11
90%	14.184,00	0,83 anos (10 meses)	8.660,74
95%	14.972,00	0,75 anos (9 meses)	7.974,55

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

O tempo de nove meses no ponto de 95% se manteve estável desde a faixa de onze salários mínimos, na tabela em questão gera R\$ 7.974,55 em juros.

Em 35% são R\$ 163.190,94 de juros, com necessidade de quase dezoito anos para quitar o total da dívida.

4.2 CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No item anterior demonstrou-se a voracidade dos juros quando não se efetua o pagamento integral da fatura do cartão de crédito. Busca-se então instruir o consumidor mediante a pulverização de informações básicas quando da utilização do dinheiro de plástico.

Nas bases conceituais apresentadas sobre o tema no capítulo dois e pesquisas realizadas, os conhecimentos básicos em gestão de finanças pessoais que mais respondem ao objetivo específico traçado em relacionar informações e recomendações básicas ao consumidor sobre a utilização consciente do dinheiro de plástico, evitando assim levar ao endividamento, encontra-se no Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, assim resumido:

4.2.1 Relacionamento com o dinheiro

- Eduque-se financeiramente. Normalmente sabe-se menos sobre o uso do dinheiro do que se pensa.
- Tenha sonhos, é importante para a vida ter desejos. Mas tão importante quanto sonhar é realizar seus sonhos.
- Realize escolhas equilibradas entre a razão e a emoção.
- Avalie o que é mais vantajoso pagar para depois consumir ou consumir antes e pagar depois, desembolsando mais dinheiro.
- Necessidade é diferente de desejo, não confundi-los pode evitar problemas financeiros.

4.2.2 Orçamento pessoal ou familiar

- Mantenha o valor das despesas menor que as suas receitas.
- Não desanime com as dificuldades em fazer um orçamento, no fim será vantajoso ter este controle.
- Há várias ferramentas que podem auxiliar na construção e acompanhamento do orçamento, sendo assim pode escolher aquela em que se adapte e atenda às suas necessidades.
- Depois de elaborar um orçamento e conseguir segui-lo crie o hábito de guardar dinheiro, não só para usar em casos de emergência mas para ajudar a realizar seus sonhos.
- O uso do dinheiro da família envolve não apenas uma pessoa, as decisões então, devem ser traçadas em conjunto.

4.2.3 Uso do Crédito e Administração das Dívidas

- O uso do crédito pode ser benéfico ou não, tudo depende do modo como é usado, deve-se ter cuidado no modo de usá-lo.
- Evite dívidas, tendo sempre controle financeiro, de todas as despesa e receitas.

- Caso o orçamento já esteja comprometido com dívidas, busque saná-las, reduzir gastos desnecessários e evitar desperdícios.

4.2.4 Consumo Planejado e Consciente

- Consumir de maneira consciente ajuda nas suas finanças além de contribuir sustentavelmente com o meio ambiente.
- Programe-se com as compras parceladas, tendo controle de tudo que se compra para pagamentos futuros.
- Planeje-se para adquirir o que deseja, mas mantenha consciência do que é realmente necessário.

4.2.5 Poupança e Investimento

- Escolha seus investimentos levando em consideração as características de liquidez, segurança e rentabilidade de cada investimento e priorize-as, conforme os que espera de cada um. Analise as taxas, tarifas, rentabilidade e impostos envolvidos.
- Descubra qual é o seu perfil como investidor.
- Invista de maneira regular.

4.2.6 Prevenção e Proteção

- Planeje sua aposentadoria com antecedência, como deseja que estejam suas finanças nesta fase da vida, o que deseja adquirir, sonhos para realizar até esta data, enfim, planeje-se sempre.
- Analise planos de previdência estudando como podem ser úteis e qual melhor pode atender as suas necessidades e futuras.
- Pesquise o que fazer agora para ter segurança financeira na aposentadoria e comece cedo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo mostrar o comprometimento das pessoas com o parcelamento da fatura do cartão de crédito, expondo o tempo necessário para quitar a dívida, bem como o montante de juros disposto em cada parcela.

O interesse pelo estudo deu-se pela grande quantidade de dívidas do cartão de crédito que ganham o efeito “bola de neve” e crescem enormemente de forma rápida, também pela visão de “vilão” que o cartão de crédito transmite e ainda pela falta de conhecimento real da ação dos juros no crédito rotativo por parte da população.

O estudo leva em consideração as faixas de renda da população brasileira, abrangendo todas as classes sociais definidas pelo IBGE, o limite do cartão na simulação levou em conta cada faixa de salário, intercalado de meio em meio salário até o valor de vinte salários mínimos.

Possibilitou, assim, a identificação do limite usado por várias pessoas. Alguém que receba dois salários mínimos e tenha limite no cartão de crédito de um salário pode analisar o que acontece com as parcelas no seu caso e assim em todas as outras faixas.

As tabelas apresentadas, tem intuito de deixar mais visível a verdadeira ação dos juros na dívida parcelada, falamos em limite mínimo de pagamento do cartão de crédito de 15%, que é o valor permitido pelo Banco Central do Brasil, mas as tabelas tem início em 35% em todas as faixas salariais, isso porque em parcela menor a dívida é impagável.

Com pagamento de 15%, na taxa de juros atual do crédito rotativo, é impossível finalizar a dívida, a parcela paga é de valor menor que os juros que ela gera, ou seja, mesmo realizando um pagamento a dívida aumenta, não é amortizada.

Isso acontece em todas as faixas consideradas, mesmo na faixa de vinte salários o pagamento é inviável. Somente a partir de 35% a dívida pode ser paga, ou seja ao pagar a primeira parcela já há amortização do valor inicial.

Na realidade, o pagamento ainda se configura como inviável, o menor tempo na faixa de 35% é de quase dez anos, sustentar uma despesa por tanto tempo é impossível, o valor de juros chega a quase dez mil reais, sendo que neste caso a dívida inicial era de R\$ 788,00 (primeira linha da tabela 1).

Com o desenvolvimento das tabelas fica claro o impacto dos juros do crédito rotativo no montante da dívida e quão absurdo se torna o valor final pago, principalmente nas parcelas de menor porcentagem.

Quando se trata de parcelas de 95% o valor pago na primeira parcela é quase igual ao da dívida, ainda assim geram um montante de juros sempre considerável, pela alta taxa de juros aplicada a dívida, sendo assim não é recomendável pagar nem mesmo 95% da dívida, quem dirá parcelas bem inferiores a isso.

Considerando que a renovação do contrato do cartão se dá anualmente as taxas que permitiriam a renovação, dando conclusão à dívida em tempo inferior a esse, variam entre 70% e 85%, depois da faixa de onze salários são os índices que precisam de pagamento maior, entre 80 e 85%.

Consegue-se expor o tempo necessário para quitar as dívidas, em cada classe social, para cada parcela, e o indicador de tempo necessário, além de serem fornecidas informações de contribuição para a educação financeira das pessoas.

Neste aspecto, as informações expostas na pesquisa vem contribuir agregando conhecimento e informações úteis às pessoas, não somente relacionadas ao uso do cartão de crédito mas em relação às finanças pessoais como um todo.

Remetem os passos para que se tenha controle financeiro e se mantenha uma qualidade e tranquilidade nas finanças pessoais, evitando transtornos com surpresas com dívidas não previstas.

A intenção é que o trabalho sirva de parâmetro para todo usuário de cartão de crédito ou futuros usuários, tendo antes informações claras e objetivas sobre o uso correto do mesmo, além da indicação da voracidade do crédito em juros tão altos, evitando assim, que mais e mais pessoas entrem em dívidas por falta de conhecimento primordial sobre o uso desta ferramenta, que é sim útil, e se usada de maneira consciente, só tem a ajudar.

REFERÊNCIAS

BANCO Central do Brasil. **Cartilha Cartão de Crédito do Banco Central do Brasil**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/cartilha.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

BANCO Central do Brasil. **FAQ - CARTÃO DE CRÉDITO**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/cartao.asp#3>. Acesso em: 12 set. 2015

BANCO Central do Brasil. **Museu de Valores do Banco Central**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/origevol.asp?idpai=HISTDIN>>. Acesso em: 30 out. 2015.

BANCO Central do Brasil. **Pagamentos de Varejo e Canais de Atendimento Dados Estatísticos 2013**. Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos – Deban Abril / 2014. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/htms/spb/InstrumentosdePagamento-Nota2013.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

BANCO Central do Brasil. **Relatório de Vigilância do Sistema de Pagamentos Brasileiro 2014**, Brasília, jun. 2015. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/Relatorio_de_Vigilancia_do_SPB_2014.pdf>. Acesso em: 24 out. 2015.

BANCO Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2015.

CERBASI, Gustavo. **Os segredos dos casais inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

CLUBE do Poupadores, **CP-Simulador-Pagamento**. Disponível em: <www.clubedospoupadores.com>. Acesso em: 24 set. 2015.

CNC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor** (Peic). Março 2015. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-c-4>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências sociais aplicadas: Métodos e Técnicas**. 7 ed. São Paulo: Pearson, 2004.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro!** Lições de economia doméstica. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

FECOMERCIO- RS. **Percentual de famílias gaúchas endividadadas está em 50,6%, aponta Fecomércio-RS.** Disponível em: <<http://agencia.fecomercio-rs.org.br/agencia-noticias-detalle.php?editorias=30¬icia=26786>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** São Paulo: Ática, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. **Inserção externa, crescimento e padrões de consumo na economia brasileira.** Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25097>. Acesso em: 22 abr. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Edilene Alves. Consumo: a lógica que rege a sociedade. **Jornal Mundo Jovem.** 2015. Em: <<http://www.mundojovem.com.br/artigos/consumo-a-logica-que-rege-a-sociedade>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

Tatiana Engel GERHARDT; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TARDEN, Gizele dos Santos Rocha. **Finanças pessoais.** Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm>>. Acesso em: 12 mai. 2015.